

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS**

ANDRELINA FERREIRA MORGADO DE ALMEIDA

**ECOTURISMO NA REGIÃO DE PILAR DE GOIÁS E SUA RELAÇÃO COM O
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

ANÁPOLIS, GO
2023

ANDRELINA FERREIRA MORGADO DE ALMEIDA

**ECOTURISMO NA REGIÃO DE PILAR DE GOIÁS E SUA RELAÇÃO COM O
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, como exigência parcial para obtenção de título de mestre em Ciências Ambientais.

Orientador: Dr. Iransé Oliveira-Silva

ANÁPOLIS, GO
2023

A447

Almeida, Andreina Ferreira Morgado de.

Ecoturismo na região de Pilar de Goiás e sua relação com o desenvolvimento regional / Andreina Ferreira Morgado de Almeida - Anápolis: Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2023.

76 p.; il.

Orientadora: Prof. Dr. Irsé Oliveira Silva.

Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2023.

1. Ecoturismo
3. Desenvolvimento Regional e Sustentável
I. Silva, Irsé Oliveira

2. Ecoturismo Sustentável

II. Título

CDU 504

Catálogo na Fonte
Elaborado por Rosilene Monteiro da Silva CRB1/3038



FOLHA DE APROVAÇÃO

“ECOTURISMO NA REGIÃO DE PLAR DE GOLÁS E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL”

ANDRELINA FERREIRA MORGADO DE ALMEIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente / PPGSTMA da Universidade Evangélica de Goiás/ UniEVANGÉLICA como requisito parcial à obtenção do grau de MESTRE.

Linha de pesquisa: DESENVOLVIMENTO E TERRITORIALIDADE

Aprovado em 28 de junho de 2023.

Banca examinadora



Documento avaliado digitalmente

IRANSE OLIVEIRA SILVA
Bolsa: 0000/2023 1838213-0000
Verifique em: <https://valida.ueg.br>

Prof. Dr. Iranse Oliveira Silva



Documento avaliado digitalmente

VIVIAN DA SILVA BRAZ
Bolsa: 0000/2023 1838213-0000
Verifique em: <https://valida.ueg.br>

Profa. Dra. Vivian da Silva Braz



Documento avaliado digitalmente

LILIANE CRISTINE SCHLEMER ALCANTARA
Bolsa: 0000/2023 1838213-0000
Verifique em: <https://valida.ueg.br>

Prof. Dr. Liliane Cristine Schlemer Alcântara

DEDICATÓRIA

Dedico em especial à Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), pela oportunidade de realizar um grande sonho da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente à Deus, Nosso Senhor, que tem me sustentado todos os dias da minha vida, dando-me forças e ânimo nos momentos difíceis e desafiadores.

A meu esposo, que nunca me deixou desistir de realizar meus sonhos. Companheiro inseparável em todas as horas.

A meus filhos, que me incentivaram desde o início, torcendo pelo meu sucesso.

Aos professores que estiveram ao meu lado na realização deste sonho, em especial, ao professor Irsé Oliveira Silva, pela dedicação, incentivo e apoio em todos os momentos.

Aos moradores da cidade de Pilar de Goiás, que participaram da minha pesquisa com tanta prontidão e entusiasmo, contribuindo de forma tão valiosa para o enriquecimento da ciência e da educação.

EPÍGRAFE

“Desistir? Eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério, é que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça” (Cora Coralina).

RESUMO

O Ecoturismo é uma atividade que compreende um posicionamento de conservação da natureza e cultura. Assim, ganha destaque e transforma a realidade social da região. O presente estudo tem o objetivo de identificar a percepção dos moradores de Pilar de Goiás em relação ao Ecoturismo e o desenvolvimento sustentável e econômico do município. Tratou-se de uma pesquisa transversal, qualitativa, onde os participantes foram abordados em suas residências no município de Pilar de Goiás. Os resultados mostraram que a percepção dos moradores é que, atualmente, não há investimentos por parte do governo em relação ao desenvolvimento do município para o Ecoturismo sustentável, e assim garantir e gerar desenvolvimento econômico e social. Notando assim, a importância dos devidos investimentos, pois a cidade foi retirada do Mapa do Ecoturismo de Goiás no ano de 2022, e o setor está particularmente mal posicionado para contribuir para o aumento das taxas de emprego, reforço da coesão social, melhoria da produtividade e promoção do crescimento econômico, dada a sua forte característica de patrimônio cultural. Portanto, cabe aqui reflexão da importância da retomada por parte do governo ao Ecoturismo em Pilar de Goiás, pois quando os turistas visitam a cidade, eles pagam taxas de entrada nos parques, que fornecem receitas diretas aos governos, e também gastam dinheiro em hotéis, refeições, transporte, lembranças e outros serviços turísticos que estimulam a economia local, ou seja, ocorre o desenvolvimento econômico e sustentável da referida cidade. Quando a soma desses benefícios econômicos diretos e indiretos é calculada, ela fornece uma estimativa da taxa de retorno do investimento público em áreas protegidas e Ecoturismo de natureza.

Palavras-chave: Ecoturismo. Ecoturismo Sustentável. Desenvolvimento Regional e Sustentável.

ABSTRACT

Historical-environmental tourism is an activity that includes a position of nature and culture conservation. Thus, it gains prominence and transforms the social reality of the region. This study aimed to identify the perception of residents of Pilar de Goiás in relation to historical-environmental tourism and the sustainable and economic development of the municipality. It was a cross-sectional, qualitative research, where the participants were approached in their homes in the city of Pilar de Goiás, and were verbally informed by the researcher of the study objectives, and when they agreed to participate, they answered a semi-structured questionnaire with multiple choice questions. for socioeconomic information and binary information for the others. The results showed that the residents' perception is that, currently, there are no investments by the government in relation to the development of the municipality for sustainable tourism, and thus guarantee and generate economic and social development. The city was even removed from the Tourism Map of Goiás in 2022, as Ecotourism has a fundamental role to play in this context in Pilar, and the sector is particularly poorly positioned to contribute to the increase in employment rates, strengthening of social cohesion, improved productivity and promotion of economic growth, given its strong characteristic of cultural heritage. Therefore, it is worth reflecting on the importance of the government's resumption of ecotourism in Pilar de Goiás, because when tourists visit the city, they pay entrance fees to parks, which provide direct revenue to governments, and also spend money on hotels, meals, transportation, souvenirs and other tourist services that stimulate the local economy, that is, the economic and sustainable development of that city takes place. When the sum of these direct and indirect economic benefits is calculated, it provides an estimate of the rate of return on public investment in protected areas and nature tourism.

Keywords: Ecotourism. Sustainable tourism. Regional and Sustainable Development.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Pilar de Goiás.....	29
Figura 2 – Pilares do Ecoturismo sustentável.	32
Figura 3 – Localização de Pilar de Goiás.....	39
Figura 4 – Principais atrativos turísticos de Pilar de Goiás na visão dos avaliados. .	42
Tabela 1 – Caracterização da amostra.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de pesquisa	15
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 Justificativa	16
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.1 Origem e definição de turismo.....	18
2.1.1 Importância do Turismo	26
2.2 Desenvolvimento Sustentável e Ecoturismo	31
2.2.1 História do Ecoturismo	36
3 MATERIAIS E MÉTODOS	38
3.1 Delineamento da pesquisa	38
3.2 Local de pesquisa	38
3.3 População	39
3.4 Amostra	39
3.5 Procedimentos	39
3.6 Instrumento avaliativo	40
3.7 Análise estatística.....	40
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
CONCLUSÕES	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO.....	56
ANEXO B – ARTIGO SUBMETIDO À PUBLICAÇÃO	61
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	73
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AOS MORADORES DA ÁREA DE ESTUDO	76

1 INTRODUÇÃO

O tema desta dissertação de Mestrado multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, na linha de pesquisa 'Desenvolvimento e Territorialidade', é o Ecoturismo e sua relação com o desenvolvimento sustentável e regional para os munícipes e visitantes de Pilar de Goiás. Buscando reunir discussões históricas, ambientais, patrimoniais, políticas e econômicas dentro do eixo do Ecoturismo.

O Ecoturismo tem ganhado visibilidade global, sendo reconhecidamente uma das atividades de maior importância na atualidade, com impacto social, econômico e ambiental (AULICINO, 1997; FENNELL, 2002; XAVIER; PICOLI, 2020). O Ecoturismo é uma atividade de circulação de pessoas que merece o reconhecimento de todos. Pode ainda ser chamada de atividade de movimentação de pessoas (visitantes) e atividades do provedor (a pessoa ou agência que fornece diversos serviços e produtos aos visitantes) durante o curso da viagem (XAVIER; PICOLI, 2020).

O Ecoturismo é um movimento temporário de pessoas para destinos fora do local onde normalmente vivem e trabalham e suas atividades durante sua estada nesses destinos. Além disso, o Ecoturismo também pode ser chamado não apenas de atividades do provedor para um visitante, mas também é um processo que envolve pessoas e é sobre pessoas, ou seja, conhecer melhor as pessoas (RODRIGUES et. al., 2014).

De acordo com Rabahy (2020) não é apenas um processo de curto prazo, mas é um relacionamento de longo prazo entre consumidor e provedor. Isso significa que o conhecimento, habilidade, e atitude são fatores importantes no fornecimento de serviços padrão e produtos que atendem às suas necessidades. Daí o Ecoturismo pode ser chamado como o processo de viagens organizadas. O Ecoturismo é a teoria da prática de viajar. O Ecoturismo é uma ruptura estruturada da vida rotineira. Envolve uma separação da vida cotidiana e oferece uma entrada em outro estado moral e mental, onde as necessidades expressivas e culturais se tornam mais importantes.

Portanto, pode ser identificado com recreação ou renovação da vida. Pode ser considerado um ritual moderno em que as pessoas "se afastam de tudo"; particularmente o mundo normal do trabalho (que inclui tanto a casa quanto o local

de trabalho). Há um ponto importante a esse respeito: o Ecoturismo envolve períodos mais curtos em contraste com os períodos mais longos da vida cotidiana. Existem basicamente três fases no Ecoturismo (a) o início (quando o turista se separa/sai de casa). (b) o meio (o período de seu movimento quando ele encontra novos lugares para experimentar a mudança) e (c) o final, o processo de seu retorno para casa após o término do passeio (RODRIGUES et. al., 2014).

Como atividade econômica, o Ecoturismo sofre inovações constantes frente a competitividade dos mercados e das exigências da demanda, provocando a especialização de empresas de Ecoturismo em segmentos específicos (XAVIER; PICOLI, 2020). Na atualidade diversas estratégias vêm sendo adotadas para tornar estas experiências turísticas mais sustentáveis.

Destaca-se que “Sustentabilidade”, “Ecoturismo” e “Desenvolvimento sustentável” são termos bem estabelecidos que muitas vezes têm sido usados de forma vaga e intercambiável na literatura de Ecoturismo. No entanto, o tema do Ecoturismo sustentável tem recebido atenção considerável e tem sido o foco de inúmeras compilações acadêmicas e livros didáticos, e exige novas abordagens para o desenvolvimento do Ecoturismo sustentável. A noção de turismo sustentável foi reconceituada na literatura por vários autores que forneceram estruturas alternativas para o desenvolvimento do Ecoturismo (XAVIER; PICOLI, 2020).

O foco inicial em questões ambientais no Ecoturismo sustentável foi ampliado para incluir questões econômicas, sociais e culturais, bem como questões de poder e equidade na sociedade, e algumas dessas estruturas integraram noções de equidade social, prosperidade e valores de herança cultural. O Ecoturismo sustentável depende de considerações críticas de longo prazo sobre os impactos; noções de equidade; uma apreciação da importância das ligações (isto é, econômicas, sociais e ambientais), bem como a facilitação da cooperação e colaboração entre diferentes *stakeholders* (LEÃO et al., 2017).

É importante salientar que Ecoturismo e meio ambiente possuem uma inter-relação incontestável uma vez que o segundo é matéria prima para o primeiro (LEÃO et al., 2017). Torna-se uma atividade que compreende um posicionamento de conservação da natureza e da cultura. Assim, ganha destaque e a partir da publicação de Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, da Embratur

(1994) o “Ecoturismo de natureza ou ecológico” passou a ser conceituado¹ como:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (EMBRATUR, 1994).

Destaca-se que a presente pesquisa fez uso do termo Ecoturismo no decorrer do estudo. A Sociedade Internacional de Ecoturismo apresenta uma conceituação semelhante, definindo que Ecoturismo é uma viagem responsável às áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local (RODRIGUES et. al., 2014). Definição que atrelada à busca por sustentabilidade traz à atividade de Ecoturismo, indicadores para a compreensão dos impactos gerados, a distribuição justa dos custos e benefícios, geração de empregos locais, fomento aos negócios, diversificação da economia, conservação ambiental entre outros benefícios (BENI 2003; LEÃO *et al.*, 2017).

Adicionalmente, Xavier e Picoli (2020) apontam que o Ecoturismo tende a propiciar o aumento da geração de renda, o favorecimento da imagem local, a melhoria da infraestrutura, investimento em cultura e educação, a preservação de recursos e a preocupação com o bem-estar das pessoas. Vale destacar que esta relação tem estreita ligação com o “bem-estar ambiental”, esta por sua vez relacionada a qualidade do ar pela presença de vegetação, qualidade da água, impactando diretamente na saúde humana, a biodiversidade, atrativos naturais e cultural através dos monumentos históricos e culturais (CARDOSO JUNIOR, 2010).

Para Amorim (2012) os elementos do Ecoturismo rural, ambiental e cultural se complementam, pois a prática de um, pode estar vinculada ao outro. Seguindo a premissa dos segmentos do turismo cultural e do turismo o presente estudo trouxe a história ambiental de Pilar de Goiás, fundada no ciclo do ouro (LEÃO *et al.*, 2017) e resistindo ao tempo e a exploração desse minério até os dias atuais.

Silva e Oliveira (2017) descrevem nos seus relatos de estudo o ato da fundação do povoado foi a edificação no local da igreja de Nossa Senhora do Pilar, denominação dada ao arraial nascente. Para os autores em poucos anos tornou-se cenário de pompa e riquezas, com frequentes visitas de fidalgos do Reino. A riqueza

¹ Ecoturismo e turismo ecológico são sinônimos, e é uma das modalidades do turismo de aventura. A diferença é que não necessariamente precisamos fazer esportes radicais, mas, sim, ter o contato amplo com a natureza.

decorrente da imensa quantidade de ouro extraído da região permitiu a cidade ter quatro igrejas e nove mil escravos em 1751.

O ciclo do ouro em Goiás deu origem a várias construções no estilo barroco que remetem aos períodos do Brasil Colônia e Império e permanecem até os dias atuais (FERNANDES *et al.*, 2020). Segundo Wischers *et al.* (2015, p. 4), Pilar de Goiás passou de “território indígena, quilombo e arraial de mineração, da segunda metade do século XX, a ser alvo de narrativas de patrimonialização e de musealização”.

Porém, Pilar de Goiás não mantém apenas a riqueza histórica, a região também apresenta uma riqueza natural, inclusive mineral. O que leva a refletir sobre os atributos que o município apresenta para o desenvolvimento sustentável, voltado para o Ecoturismo. O Ecoturismo traz o que Amorim (2012) considera: uma visão mais acurada dos mundos social e natural, permitida pela interpretação da história ambiental num espaço cultural e natural marcado pelos resquícios da colonização portuguesa.

Até onde se buscou, são escassos os estudos que envolvem Ecoturismo e sua relação com o desenvolvimento sustentável e regional proporcionado pelo contato com a natureza e a desaceleração da rotina de vida proporcionada pelo turismo cultural, histórico e o Ecoturismo.

1.1 Problema de pesquisa

Assim, a pesquisa presente responder ao seguinte questionamento: Qual a percepção dos moradores de Pilar de Goiás, em relação ao Ecoturismo e o desenvolvimento regional e sustentável do município?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Identificar a percepção dos moradores de Pilar de Goiás em relação ao Ecoturismo e o desenvolvimento sustentável do município.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Verificar a contribuição desse tipo de Ecoturismo para o desenvolvimento regional da cidade de Pilar;
2. Analisar os problemas identificados pelos moradores em relação aos investimentos do governo no Ecoturismo do município.

1.3 Justificativa

O Ecoturismo encontra-se em expansão, compreendida pela elevação da consciência ambiental dos consumidores, busca pelo bem-estar e a necessidade de retornarem aos valores de simplicidade, contato com a natureza e conhecimento histórico, opostos ao comportamento social urbano (AMORIM, 2012).

A pesquisa se torna indispensável, ao passo que se nota, que há um compromisso político duradouro de muitos governos para usar o Ecoturismo como um agente de mudança positiva para o desenvolvimento regional e sustentável e encorajar o envolvimento ativo das comunidades locais no Ecoturismo. Tais políticas podem ajudar a espalhar os benefícios do Ecoturismo das capitais e cidades, destinos históricos e áreas menos desenvolvidas, muitas vezes rurais (RODRIGUES *et al.*, 2014).

As pesquisas sobre Ecoturismo e desenvolvimento sustentável devem incluir uma perspectiva temporal, pois estudos de impacto contemporâneo e econômico são, por si só, insuficientes para explicar a contribuição para o desenvolvimento regional. Essa abordagem é usada para examinar o crescimento e o impacto em Pilar de Goiás.

O estudo é oportuno, visto que de acordo com reportagem do site Poder Goiás em março de 2023, duas das mais importantes cidades turísticas de Goiás saíram do Mapa do Ecoturismo Brasileiro 2019-2021. Pilar de Goiás, uma das mais importantes do ciclo do ouro no Estado e Nova Veneza, do tradicional festival gastronômico, não fazem mais parte do mapa. Ao todo, 2.694 cidades de 333 regiões turísticas do país foram incluídas na atualização da plataforma. Em Goiás, são 79 municípios no Mapa do Ecoturismo.

A escolha do município de Pilar de Goiás para a realização da pesquisa, se justifica pelo contexto histórico e suas riquezas naturais. A cidade mantém parte da arquitetura setecentista inicial, proporcionando uma volta histórica ao período Colonial e Imperial do ciclo do ouro. A mineração de ouro permanece agora de forma

industrial e por empresas estrangeiras, portanto, com potencial turístico ainda pouco explorado.

Além do mais, não está bem evidenciada na literatura a percepção dos moradores de uma pequena cidade histórica em relação ao Ecoturismo, o bem-estar e o desenvolvimento econômico do município. Estas respostas poderão subsidiar políticas públicas para beneficiar a população local e o turista.

Assim, a pesquisa tem a pretensão de contribuir com o estado e arte e gerar conteúdo sobre como o Ecoturismo gera impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs, e assim gera crescimento e desenvolvimento sustentável, mas também regional e econômico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Origem e definição de turismo

Viajar é tão antigo quanto a humanidade na Terra. No início de sua existência, o homem vagava pela superfície do planeta em busca de alimento, abrigo, segurança e melhor habitat. Porém, com o tempo, tais movimentos se transformaram em desejo de viajar (VIEIRA, 2006).

Swarbrooke (2000) apresenta que cerca de cinco mil anos atrás, as mudanças climáticas, a escassez de alimentos e condições de abrigo, invasores hostis fizeram com que as pessoas deixassem suas casas para buscar refúgio em outro lugar. Talvez isso leve ao desenvolvimento do comércio, do comércio e da indústria.

Durante séculos o movimento de pessoas continuou a crescer devido à eficiência dos transportes e à assistência e segurança com que as pessoas podiam viajar. No final do século XV, a Itália havia se tornado o centro intelectual e cultural da Europa. Representava a herança clássica tanto para a intelligentsia quanto para a aristocracia. Durante o século XVI, as viagens passaram a ser consideradas uma parte essencial da educação de todo jovem inglês. Viajar tornou-se assim um meio de autodesenvolvimento e educação em seu sentido mais amplo. A viagem educacional era conhecida como ' Grand Tour ' (VIEIRA, 2006).

A revolução industrial trouxe mudanças significativas no padrão e na estrutura da sociedade britânica. Assim, a economia da Grã-Bretanha foi a grande responsável pelo início do turismo moderno. Também criou uma grande e próspera classe média. Devido à notável melhoria nos sistemas de transporte na segunda metade do século XVIII e no primeiro quarto do século XIX, um número crescente de pessoas começou a viajar por prazer (VIEIRA, 2006).

Viajar foi inspirado inicialmente pela necessidade de sobrevivência (comida, abrigo e segurança), o desejo de expandir o comércio e a busca pela conquista. À medida que o sistema de transporte melhorou, a curiosidade de transformar o vasto e virgem mundo em um bairro próximo criou uma nova indústria, ou seja, Viagens e turismo.

Frente a isso Grimm, Loose e Sampaio (2013) afirmam que, no entanto, o

desenvolvimento de ferrovias, estradas, navios a vapor, automóveis e aviões ajudou a espalhar a tecnologia por todo o mundo. Anteriormente, viajar era um privilégio apenas para pessoas ricas, mas com a revolução industrial, o cenário mudou completamente. O transporte, assim como a acomodação, tornou-se acessível para os cidadãos da classe média e trabalhadora.

Essencialmente, com o desenvolvimento das viagens a jato, a comunicação, as novas tecnologias, o turismo e as viagens tornaram-se a maior indústria mundial de crescimento mais rápido. Viagens e turismo emergiram recentemente como uma força econômica dominante no cenário global, respondendo por mais de 12% do comércio mundial total e crescendo 8% ao ano (VIEIRA, 2006).

A palavra '*tour*' é derivada da palavra latina *tornus*, que significa 'uma ferramenta para fazer um círculo'. O turismo pode ser definido como a deslocação de pessoas do seu local de residência habitual para outro local (com intenção de regresso) por um período mínimo de vinte e quatro horas a um máximo de seis meses com o único objetivo de lazer e prazer. O turismo é uma das maiores indústrias do mundo e tem ligações com muitos dos principais setores da economia global. Como setor econômico global, o turismo representa um dos maiores geradores de riqueza, sendo um importante agente de crescimento e desenvolvimento econômico (GARAU-VADELL *et al.*, 2018).

O turismo é uma indústria crítica em muitas economias locais e nacionais, e representa uma grande e crescente parcela do comércio mundial. O Turismo global teve um aumento médio anual de 6,6% no último meio século, com chegadas de turistas internacionais aumentando acentuadamente de 25,2 milhões em 1950 para mais de 950 milhões em 2010. Em 2019, o número de turistas internacionais atingiu 1,5 bilhão, um aumento de 4% em relação a 2018 (FENNELL, 2020; UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION [UNWTO], 2020). Os países europeus recebem mais da metade dos turistas internacionais, mas desde 1990, o crescimento das chegadas internacionais aumentou mais rapidamente do que a média global, tanto no Oriente Médio quanto na região da Ásia e Pacífico (UNWTO, 2020).

O crescimento do turismo global foi acompanhado por uma expansão dos mercados de viagens e uma diversificação dos destinos turísticos. Em 1950, os cinco principais destinos de viagem eram todos os países da Europa e das Américas, e esses destinos detinham 71% do mercado global de viagens

(FENNELL, 2020).

Em 2002, esses países representavam apenas 35%, o que ressalta o surgimento de novos destinos de viagem acessíveis na África, Ásia, Oriente Médio e Pacífico, incluindo vários países em desenvolvimento. Nos últimos 70 anos, o turismo global cresceu significativamente como setor econômico e contribuiu para o desenvolvimento econômico de dezenas de nações. Dado o crescimento do turismo internacional e a sua emergência como um dos maiores setores de exportação do mundo, a questão do seu impacto no crescimento econômico dos países de acolhimento tem sido um tema de grande interesse na literatura turística. Duas hipóteses surgiram sobre o papel do turismo no processo de crescimento econômico (APERGIS; PAYNE, 2012).

Primeiro, a hipótese de crescimento impulsionado pelo turismo baseia-se na suposição de que o turismo é um motor de crescimento que gera transbordamentos e externalidades positivas por meio de vínculos econômicos que impactarão a economia como um todo. Em segundo lugar, a hipótese de crescimento econômico do turismo enfatiza políticas orientadas para direitos de propriedade bem definidos e aplicáveis, instituições políticas estáveis e investimento adequado em capital físico e humano para facilitar o desenvolvimento do setor de Turismo. Estudos foram concluídos com suporte tanto para a hipótese de crescimento liderado pelo Turismo (KATIRCIOGLU, 2010) quanto para a hipótese de crescimento econômico, enquanto outros estudos encontraram suporte para uma causalidade bidirecional para Turismo e crescimento econômico (APERGIS; PAYNE, 2012).

O crescimento do Turismo tem sido marcado pelo aumento da competição pelos gastos turísticos, dificultando aos destinos a manutenção de sua participação no mercado turístico internacional. O desenvolvimento do Turismo é cíclico e está sujeito a ciclos de curto prazo e consumo excessivo de recursos. Quando o crescimento do Turismo excede a capacidade de carga da área, a degradação dos recursos pode levar ao declínio do Turismo (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

O potencial do desenvolvimento do Turismo como uma ferramenta para contribuir para a conservação ambiental, crescimento econômico e redução da pobreza é derivado de várias características únicas do sistema de Turismo. Em primeiro lugar, o Turismo representa uma oportunidade de diversificação econômica, principalmente em áreas marginais com poucas opções de exportação (AZEVEDO; PINHEIRO; SOARES, 2010).

Os turistas são atraídos para áreas remotas com alto valor cultural, vida selvagem e patrimônio paisagístico. O patrimônio cultural e natural dos países em desenvolvimento é frequentemente baseado nesses ativos, e o Turismo representa uma oportunidade de geração de renda por meio da preservação de valores patrimoniais. O Turismo é o único setor de exportação em que o consumidor viaja para o país exportador, o que oferece oportunidades para famílias de baixa renda se tornarem exportadoras por meio da venda de bens e serviços a turistas estrangeiros. O Turismo também exige mão de obra intensiva; oferece oportunidades de emprego em pequena escala, o que também ajuda a promover a equidade de gênero (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

Finalmente, existem inúmeros benefícios indiretos do Turismo para as pessoas que vivem na pobreza, incluindo maior acesso ao mercado para áreas remotas por meio do desenvolvimento de estradas, infraestrutura e redes de comunicação. No entanto, as viagens são altamente elásticas e intensivas em carbono, o que tem implicações significativas para a sustentabilidade do setor de Turismo (LENZEN *et al.*, 2018).

O Turismo é uma das indústrias de crescimento mais rápido do mundo e uma importante geração de divisas e empregos para muitos países. É um dos fenômenos econômicos e sociais mais notáveis. O Turismo abrange as atividades de pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para lazer, negócios e outros fins.

Vieira (2006) define turista como 'pessoas que viajam e permanecem no local fora do seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para lazer, negócios e outros fins não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no local visitado. De acordo com o autor, Turismo é o movimento temporário de curta duração de pessoas para destinos fora dos locais onde normalmente vivem, trabalham; e atividades durante sua estada nesses destinos. Esta definição inclui o movimento de pessoas para todos os fins.

O desenvolvimento de tecnologia e infraestrutura de transporte, como jatos jumbos, companhias aéreas de baixo custo e aeroportos mais acessíveis, tornaram o Turismo acessível e conveniente. A venda de produtos turísticos pela internet, além do marketing agressivo das operadoras e agências de viagens, também tem contribuído para o crescimento do Turismo (VIEIRA, 2006).

O Turismo é uma atividade de natureza muito genérica e como tal não tem

uma definição padrão. Muitas pessoas e muitas organizações definiram o Turismo de várias maneiras (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013). Algumas das definições comuns, mas importantes, podem ser encontradas abaixo.

1) O Turismo é definido como “as inter-relações decorrentes da interação de a) turistas, b) fornecedores, c) governo do destino anfitrião e d) residentes da área de destino anfitrião, no processo de afetar e atendimento aos turistas”.

2) O Turismo como produto pode ser definido como “Um amálgama de três componentes principais a) Atrações do destino b) As facilidades do destino ec) A acessibilidade do mesmo”

3) Uma das primeiras definições dadas em 1910 por um economista austríaco, 'HERMAN SCHULLARD' é “Turismo é a soma total de operadores, principalmente de natureza econômica, que se relaciona diretamente com a entrada, permanência e movimentação de estrangeiros dentro e fora do determinado, país, cidade ou região” (VIEIRA, 2006, p. 34).

O Turismo é vital para o sucesso de muitas economias ao redor do mundo. Existem vários benefícios do Turismo nos destinos de acolhimento. O Turismo impulsiona a receita da economia, cria milhares de empregos, desenvolve as infraestruturas de um país e planta um senso de intercâmbio cultural entre estrangeiros e cidadãos (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

De acordo com Candiotto (2011) o número de empregos gerados pelo Turismo nas mais diversas áreas é significativo. Esses empregos não são apenas uma parte do setor de Turismo, mas também podem incluir o setor agrícola, o setor de comunicação, o setor de saúde e o setor educacional. Muitos turistas viajam para conhecer a cultura, as diferentes tradições e a gastronomia do destino de hospedagem. Isso é muito lucrativo para restaurantes, shopping centers e lojas locais.

Os governos que dependem do Turismo para uma grande porcentagem de suas receitas investem muito na infra-estrutura do país . Eles querem que mais e mais turistas visitem seu país, o que significa que instalações seguras e avançadas são necessárias. Isso leva a novas estradas e rodovias, parques desenvolvidos, espaços públicos melhorados, novos aeroportos e possivelmente melhores escolas e hospitais. Infraestruturas seguras e inovadoras permitem um bom fluxo de bens e serviços. Além disso, a população local experimenta uma oportunidade de crescimento econômico e educacional (VIEIRA, 2006).

O Turismo cria um intercâmbio cultural entre turistas e cidadãos locais. Exposições, conferências e eventos costumam atrair estrangeiros. As autoridades organizadoras geralmente obtêm lucros com taxas de inscrição, vendas de presentes, espaços de exibição e vendas de direitos autorais de mídia. Além disso, os turistas trazem diversidade e enriquecimento cultural ao país (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

O Turismo é uma grande oportunidade para os estrangeiros aprenderem sobre uma nova cultura, mas também cria muitas oportunidades para os cidadãos locais. Ele permite que jovens empreendedores estabeleçam novos produtos e serviços que não seriam sustentáveis apenas para a população local de residentes. Além disso, os residentes experimentam os benefícios que advêm do Turismo que ocorre em seu próprio país (VIEIRA, 2006).

De acordo com Candiotto (2011) o Turismo tem dois tipos e muitas formas com base na finalidade da visita e formas alternativas de Turismo. O Turismo pode ser classificado como Turismo internacional e doméstico. O Turismo tem dois tipos e várias formas. Com base no movimento de pessoas, o Turismo é classificado em dois tipos. Estes são os seguintes:

Turismo Internacional - Quando as pessoas visitam um país estrangeiro, é referido como Turismo Internacional. Para viajar para um país estrangeiro, é necessário passaporte válido, visto, documentos de saúde, câmbio, etc. O Turismo internacional é dividido em dois tipos; Turismo Receptivo e Turismo Emissivo.

Turismo Receptivo - Refere-se a turistas de origem estrangeira que entram em um determinado país. Viajar para fora do país anfitrião/nativo para outro país é chamado de Turismo receptivo para o país para onde está viajando. Por exemplo, quando um turista de origem indiana viaja para o Japão, é Turismo receptivo para o Japão porque os turistas estrangeiros vêm para o Japão.

Turismo de saída - Refere-se a turistas que viajam do país de origem para outro país. Quando os turistas viajam para uma região estrangeira, é um Turismo emissor para o seu próprio país porque vão para fora do seu país. Por exemplo, quando um turista da Índia viaja para o Japão, é Turismo emissor para a Índia e Turismo receptivo para o Japão.

Turismo doméstico - A atividade turística das pessoas dentro de seu próprio país é conhecida como Turismo doméstico. Viajar dentro do mesmo país é mais fácil porque não requer documentos de viagem formais e formalidades tediosas como

exames de saúde obrigatórios e câmbio estrangeiro. Um viajante geralmente não enfrenta muitos problemas de linguagem ou problemas de câmbio no Turismo doméstico.

Ecoturismo - É um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

De acordo com Candiotto (2011) o Turismo tem várias formas com base no objetivo da visita e formas alternativas. Estes são ainda divididos em muitos tipos de acordo com sua natureza. As formas de Turismo são as seguintes:

1. Turismo de aventura
2. Turismo atômico
3. Passeios de bicicleta
4. Turismo de Praia
5. Turismo cultural
6. Turismo
7. GeoTurismo
8. Turismo Industrial
9. Turismo médico
10. Turismo religioso
11. Turismo rural
12. Turismo sexual
13. Turismo espacial
14. Turismo Desportivo
15. Turismo sustentável
16. Turismo Virtual
17. Turismo de guerra
18. Turismo de Vida Selvagem

O Turismo pode ser classificado em seis categorias distintas de acordo com a finalidade da viagem. Estes são os seguintes:

1) Recreativo: O Turismo recreativo ou de lazer afasta a pessoa da monotonia da vida cotidiana. Neste caso, as pessoas passam o seu tempo de lazer nas serras, praias marítimas, etc.

2) O Turismo cultural satisfaz a curiosidade cultural e intelectual e envolve visitas a monumentos antigos, locais de importância histórica ou religiosa, etc.

3) Desporto/Aventura: enquadram-se nesta categoria as viagens realizadas por pessoas com vista à prática de golfe, esqui e caminhadas.

4) Saúde: Nesta categoria, as pessoas viajam para fins médicos, tratamentos ou visitam locais onde existem possibilidades curativas, por exemplo, fontes termais, spa yoga, etc.

5) Turismo de Convenções: Está se tornando um componente cada vez mais importante das viagens. As pessoas viajam dentro de um país ou no exterior para participar de convenções relacionadas aos seus negócios, profissões ou interesses.

6) Turismo de Incentivo: Viagens de férias são oferecidas como incentivo por grandes empresas a revendedores e vendedores que atingem altas metas de vendas. Este é um fenômeno novo e em expansão no Turismo. Eles substituem os incentivos em dinheiro ou presentes.

O Turismo como um fenômeno socioeconômico compreende as atividades e experiências de turistas e visitantes fora de seu ambiente doméstico e são atendidos pela indústria de viagens e pelo destino anfitrião (GRIMM, LOOSE, SAMPAIO, 2013). A soma total desta experiência de atividade e serviços pode ser vista como um produto turístico. Na visão de Rodrigues *et al.* (2014) o sistema de Turismo pode ser descrito em termos de oferta e demanda. O planejamento do Turismo deve buscar um equilíbrio entre demanda e oferta. Isso requer uma compreensão não apenas das características e tendências do mercado, mas também do processo de planejamento para atender às necessidades do mercado.

Frequentemente, os turistas dos principais mercados geradores são identificados como o lado da demanda; o lado da oferta inclui todas as instalações, programas, atrações e usos da terra projetados e administrados para os visitantes. Esses fatores do lado da oferta podem estar sob o controle de empresas privadas, organizações sem fins lucrativos e do governo. Formas novas e inovadoras de parcerias também estão evoluindo para garantir o desenvolvimento sustentável e a gestão dos recursos relacionados ao Turismo (RODRIGUES *et al.* 2014).

O lado da oferta e da demanda pode ser visto como ligado por fluxos de recursos como capital, trabalho, bens e despesas turísticas para o destino, e fluxos de marketing, promoção, artefatos turísticos e experiências do destino de volta para

a geração turística. Além disso, algumas despesas turísticas podem vazar para as áreas geradoras de visitantes por meio da repatriação dos lucros de investidores estrangeiros em Turismo e do pagamento por bens e serviços aprimorados fornecidos aos turistas no destino. O transporte fornece uma ligação importante de e para o destino (RODRIGUES *et al.* 2014).

Para fins de planejamento, os principais componentes que compõem o lado da oferta são: O sistema turístico é dinâmico e complexo devido a muitos fatores a ele ligados e à existência de muitos setores que contribuem para o seu sucesso. Esses fatores e setores estão ligados ao fornecimento da experiência turística e à geração de receitas e mercados turísticos (DAMAS, 2021).

De acordo com Candiotto (2011) a natureza dinâmica do sistema de Turismo torna imperativo examinar o ambiente externo e interno dos destinos em uma base regular, de modo a fazer mudanças quando necessário para garantir uma indústria do Turismo saudável e viável. Assim, é agora um fato aceito que o desenvolvimento não pode mais funcionar isoladamente do meio ambiente e das comunidades locais, nem pode ignorar as consequências sociais e culturais.

2.1.1 Importância do Turismo

Para Rodrigues *et al.* (2014) o Turismo e a hotelaria, que estão intimamente ligados entre si, estão entre os principais empreendimentos geradores de receita no mundo. Eles também estão entre os principais empregadores. Houve uma tendência de luxo nas últimas décadas, à medida que as viagens se tornaram bastante comuns. As pessoas viajam a negócios, férias, lazer, aventura ou até mesmo tratamentos médicos.

De acordo com Candiotto (2011) constitui hoje uma indústria importante. Abriu novas perspectivas para o jogo da emancipação econômica. Fornece uma contribuição muito potente ao fortalecer e desenvolver os recursos financeiros de um país. Além disso, é um processo no qual ocorrem benefícios materiais e mentais mútuos. Além disso,

O Turismo busca divisas na forma de exportações invisíveis, o que resulta no progresso múltiplo da nação e gera empregos. Esses empregos são a principal contribuição para a geração de renda nacional. Mas é preciso lembrar que o emprego na indústria costuma ser sazonal (DAMAS, 2021).

O Turismo muitas vezes leva à comercialização de formas de arte e especialmente artesanato. Itens de arte com significado cultural ou religioso são procurados pelos turistas como lembranças. À medida que mais e mais turistas visitam um destino, a produção de lembranças aumenta, muitas vezes levando à produção em massa. Essa produção também gera renda. Com várias atividades de negócios associadas, a indústria tem um enorme potencial para gerar empregos, bem como gerar divisas (RODRIGUES *et al.* 2014).

Rodrigues *et al.* (2014) dizem que o Turismo estimula o desenvolvimento de infraestrutura. Para se tornar um importante destino comercial ou de lazer, qualquer localidade exigiria toda a infra-estrutura necessária, como boa conectividade por meio de transporte ferroviário, rodoviário e aéreo, acomodações adequadas, restaurantes, uma rede de telecomunicações bem desenvolvida e instalações médicas, entre outras. As pessoas que viajam para outros países gastam uma grande quantia de dinheiro em acomodação, transporte, passeios, compras, etc. Assim, um turista receptivo é uma importante fonte de divisas para qualquer país.

De acordo com Candiotto (2011) a indústria do Turismo é importante pelos benefícios que traz e pelo seu papel como atividade comercial que cria demanda e crescimento para muitas outras indústrias. Não só contribui para mais atividades econômicas, mas também gera mais empregos, receitas e desempenha um papel significativo no desenvolvimento.

Progresso Econômico - A indústria do Turismo ajuda e apóia as reservas de divisas. Beneficia nosso país na geração de moeda estrangeira. Todos os anos, um grande número de turistas visita a Índia e outros lugares. Eles visitam lugares; ficar e fazer compras em nosso país. Tudo isso contribui para uma quantidade significativa de geração de divisas (RODRIGUES *et al.* 2014).

Fonte de Renda - O Turismo é uma fonte contínua de receitas públicas e privadas. O governo cobra várias formas de imposto que é chamado de receita do governo. A receita gerada por esses impostos é a receita pública. O lucro auferido por um vendedor, ao vender itens como artefatos locais, artesanato, etc, para os turistas é chamado de renda privada. Também ajuda na geração de empregos. Criou empregos especificamente na indústria hoteleira, indústria hoteleira, setor de serviços, entretenimento e indústria de transporte (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

Desenvolvimento de Infraestrutura - Você já notou como a aparência e o

status de um lugar mudam quando ele é declarado turístico? Na verdade, o Turismo ajuda e incentiva o desenvolvimento da infraestrutura, abrindo caminho para barragens, estradas, conectividade, melhorias em aeroportos e qualquer outra atividade que ajude o turista a visitar um lugar de uma maneira muito melhor! (GRIMM, LOOSE, SAMPAIO, 2013).

Progresso Social - O Turismo é um método maravilhoso de intercâmbio cultural. Também incentiva o progresso social à medida que os turistas aprendem a mostrar respeito, tolerância e amor uns pelos outros quando visitam novos lugares (GRIMM, LOOSE, SAMPAIO, 2013).

Patrimônio Cultural - O Turismo ajuda a explicar a beleza, a arte, a história e a cultura do nosso país. Diferentes pessoas que visitam qualquer país levam consigo belos conceitos culturais e espalham esses conceitos para outras pessoas enquanto visitam outros lugares do mundo. Da mesma forma, as habilidades, idiomas e arte locais obtêm ampla exposição (GRIMM, LOOSE, SAMPAIO, 2013). or exemplo, Pilar de Goiás (Figura 1).

Figura 1 – Pilar de Goiás.



Fonte: google (2023).

Significado Educacional do Turismo - O Turismo sempre teve grande importância para a educação. Viagens de estudo, cursos de curta duração, programas de intercâmbio educacional, tudo isso faz parte do Turismo Internacional, resultando em um melhor conhecimento sobre os países anfitriões. Até mesmo programas de intercâmbio esportivo podem ser considerados (DAMAS, 2021).

Rodrigues *et al.* (2014) comentam que o Turismo é uma atividade multidimensional². O escopo das atividades turísticas é tão amplo e variado que não pode ser restrito a nenhum ramo de atividade em particular. Tem ramificações em quase todos os setores e é influenciado pelo desempenho de cada um desses setores direta ou indiretamente. Em qualquer país pode ser um reflexo adequado da dotação econômica e social da nação, além de sua riqueza natural.

O Turismo tem um vasto potencial para provocar mudanças no edifício econômico, ambiental, social e cultural do país. Tem dois fundamentos: a oferta de facilidades e a demanda por participação. As forças de mercado gêmeas de oferta e demanda interagem para produzir padrões. Esses padrões estão associados a impactos econômicos, sociais, culturais, ambientais e ecológicos (RODRIGUES *et*

² A natureza da experiência turística é multidimensional e abarca todos os sentidos. Cada experiência turística assume um significado diferente para cada turista. Ela tem o seu próprio momento e ocorre em função do estado de espírito de um indivíduo e da forma como ele interage com o lugar que visita. (DAMAS, 2021).

al. 2014).

Estabelecer ou desenvolver uma indústria de Turismo envolve gastos, ganhos, custos e benefícios. Se esses impactos forem considerados desde o início do planejamento, os pontos fortes e as oportunidades podem ser maximizados, enquanto os pontos fracos e as ameaças podem ser minimizados (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013; DAMAS, 2021).

Cada destino será diferente em termos de características turísticas. Os custos e benefícios do Turismo variam em cada destino e podem mudar ao longo do tempo, dependendo de outras atividades no contexto local e regional de um destino. Rodrigues *et al.* (2014) comentam que as atividades turísticas impactam a economia do país, bem como a economia local do destino.

Benefícios econômicos - O Turismo gera emprego local, diretamente no setor e nos setores de apoio e gestão de recursos. Estimula indústrias domésticas lucrativas, hotéis e outros meios de hospedagem, restaurantes e serviços de alimentação, sistemas de transporte, artesanato e serviços de guias. Gera divisas para o país e injeta capital e dinheiro novo na economia local. Ajuda a diversificar a economia local. Infraestrutura turística melhorada. Aumentar as receitas fiscais (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

Custos Econômicos - A maior demanda criada pela atividade turística pode aumentar o preço da terra, da habitação e de uma série de commodities necessárias para a vida cotidiana. As demandas por prestação de serviços de saúde e serviço policial aumentam durante as temporadas turísticas em detrimento da base tributária local (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

Impactos sociais - O Turismo também afeta a sociedade do destino de forma positiva e negativa. Beneficia e custa as comunidades locais (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

Benefícios sociais - A qualidade de uma comunidade pode ser melhorada pela diversificação econômica por meio do Turismo. Os equipamentos recreativos e culturais criados podem ser utilizados tanto pelas comunidades locais como pelos visitantes nacionais/internacionais. O espaço público pode ser desenvolvido e aprimorado por meio da atividade turística. Aumenta a estima da comunidade local e oferece uma oportunidade para maior compreensão e comunicação entre pessoas de diversas origens (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

Custos Sociais - De acordo com Candiotto (2011) o rápido crescimento do Turismo pode resultar na incapacidade de amenidades e instituições locais para atender às demandas de serviços. Sem planejamento e gerenciamento adequados, o lixo, o vandalismo e o crime geralmente acompanham o desenvolvimento. Pode trazer superlotação e congestionamento de tráfego.

Para Rodrigues *et al.* (2014) os visitantes trazem consigo riquezas materiais e aparente liberdade. Os jovens da comunidade anfitriã são particularmente suscetíveis às expectativas econômicas trazidas por esses turistas, o que pode resultar na ruptura total dos modos de vida tradicionais da comunidade. A estrutura da comunidade pode mudar, por exemplo, laços comunitários, demografia e instituições. A autenticidade do ambiente social e cultural pode ser alterada para atender às demandas.

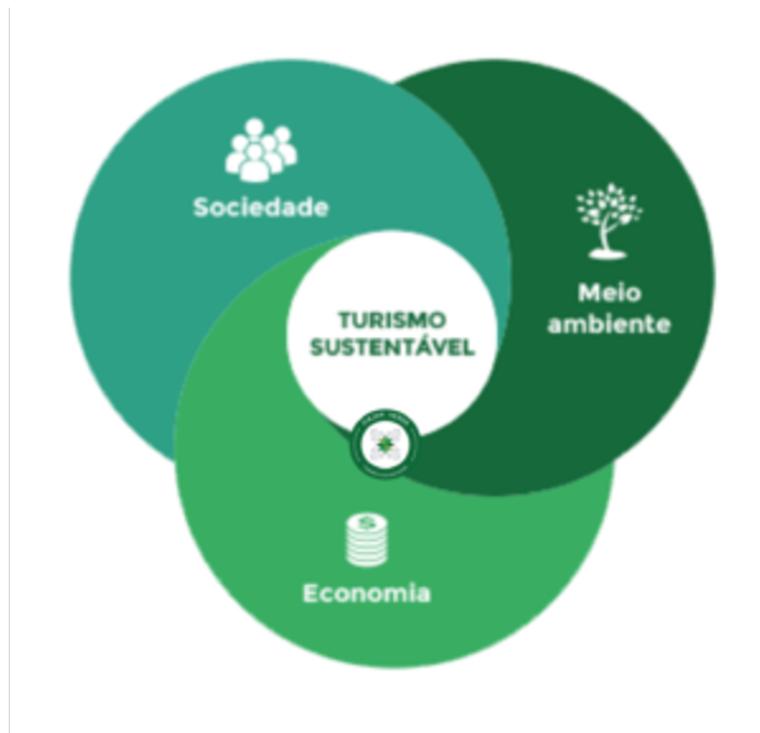
2.2 Desenvolvimento Sustentável e Ecoturismo

O desenvolvimento sustentável é o princípio fundamental para melhorar o desenvolvimento humano e econômico, mantendo a integridade funcional dos sistemas ecológicos e sociais que sustentam as economias regionais. O Ecoturismo tem desempenhado um papel crítico no desenvolvimento sustentável em muitos países e regiões ao redor do mundo (DAMAS, 2021).

Azevedo, Pinheiro e Soares (2010) afirmam que nos países em desenvolvimento, o desenvolvimento do Ecoturismo tem sido usado como uma estratégia importante para aumentar o crescimento econômico, aliviar a pobreza, criar empregos e melhorar a segurança alimentar. Muitos países em desenvolvimento estão em regiões caracterizadas por altos níveis de diversidade biológica, recursos naturais e locais de patrimônio cultural que atraem turistas internacionais cujas compras locais geram renda e apoiam o emprego e o desenvolvimento econômico (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

O Ecoturismo tem sido associado aos princípios do desenvolvimento sustentável devido ao seu potencial de apoiar a proteção ambiental e os meios de subsistência. No entanto, a relação entre o turismo e o ambiente é multifacetada, uma vez que alguns tipos têm sido associados a impactos ambientais negativos, muitos dos quais são suportados pelas comunidades de acolhimento. A seguir são apresentados os pilares do turismo sustentável (Figura 2).

Figura 2 – Pilares do Ecoturismo sustentável.



Fonte: Google (2023)

Preocupações com questões ambientais apareceram na pesquisa em Ecoturismo no momento em que a consciência global sobre os impactos ambientais das atividades humanas estava se expandindo. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano foi realizada em Estocolmo em 1972, mesmo ano da publicação de *The Limits to Growth*, que destacou as preocupações sobre as implicações do crescimento econômico e populacional exponencial no mundo de recursos finitos. Este foi o mesmo ano em que a famosa fotografia *Blue Marble da Terra* foi tirada pela tripulação da espaçonave *Apollo 17*, e a imagem capturou o planeta envolto na escuridão do espaço e se tornou um símbolo da fragilidade e vulnerabilidade da Terra (DAMAS, 2021). Conforme observado por Buckley (2012), os pesquisadores voltaram sua atenção para questões sociais e ambientais na mesma época.

A noção de desenvolvimento sustentável é frequentemente associada à

publicação de *Nosso Futuro Comum*, o relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Comissão Brundtland. O relatório caracterizou o desenvolvimento sustentável em termos de atender as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades (RODRIGUES *et al.*, 2014).

Quatro princípios básicos são fundamentais para o conceito de sustentabilidade: (a) a ideia de planejamento holístico e elaboração de estratégias; (b) a importância de preservar processos ecológicos essenciais; (c) a necessidade de proteger tanto o patrimônio humano quanto a biodiversidade; e (d) a necessidade de se desenvolver de forma que a produtividade possa ser sustentada no longo prazo para as gerações futuras. Além de alcançar o equilíbrio entre o crescimento econômico e a conservação dos recursos naturais, deve haver um equilíbrio entre justiça e oportunidade entre as nações do mundo (DAMAS, 2021).

Azevedo, Pinheiro e Soares (2010) afirmam que embora o conceito moderno de desenvolvimento sustentável tenha surgido com a publicação de *Nosso Futuro Comum*, o desenvolvimento sustentável tem suas raízes nas ideias sobre manejo florestal sustentável que foram desenvolvidas na Europa durante os séculos XVII e XVIII. O manejo florestal sustentável preocupa-se com o manejo e uso das florestas de forma a manter sua biodiversidade, produtividade e capacidade de regeneração, bem como seu potencial para atender às demandas da sociedade por produtos e benefícios florestais.

Com base nessas ideias Daly (1990), dois princípios operacionais de desenvolvimento sustentável foram retratados. Primeiro, o desenvolvimento sustentável implica que as taxas de colheita não devem ser maiores que as taxas de regeneração; esse conceito é conhecido como rendimento máximo sustentável. Em segundo lugar, as taxas de emissão de resíduos não devem exceder as capacidades naturais de assimilação dos ecossistemas nos quais os resíduos são emitidos. As capacidades regenerativas e assimilativas são caracterizadas como capital natural, e a falha em manter essas capacidades não são sustentáveis.

Logo após o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável no discurso acadêmico e político, os pesquisadores do turismo começaram a se referir à noção de Ecoturismo, que logo se tornou o paradigma dominante do desenvolvimento do Ecoturismo. O conceito, assim como o papel do turismo no desenvolvimento sustentável, tem sido interpretado de diversas formas, não

havendo consenso quanto ao seu significado, objetivos e indicadores (DAMAS, 2021).

A sustentabilidade do Ecoturismo como um sistema global é contestada entre os estudiosos. Este depende de viagens e quase todas as formas de transporte exigem o uso de recursos não renováveis, como combustíveis fósseis para energia. A queima de combustíveis fósseis para transporte gera emissões de gases de efeito estufa que contribuem para a mudança climática global, que é fundamentalmente insustentável (AZEVEDO; PINHEIRO; SOARES, 2010).

O Ecoturismo também é vulnerável a choques localizados e globais. Estudos sobre a vulnerabilidade a choques localizados incluem os impactos de desastres naturais, surtos de doenças e distúrbios civis (DAMAS, 2021).

O Ecoturismo gera benefícios indiretos, como a preservação do meio ambiente que cobre uma área de locais históricos e valores culturais. As diretrizes de desenvolvimento sustentável e as práticas de gestão são aplicáveis a todas as formas em todos os tipos de destinos.

De acordo com Grimm, Loose e Sampaio (2013) afirmam que os princípios de sustentabilidade referem-se aos aspectos ambientais, econômicos e socioculturais do desenvolvimento do Ecoturismo, devendo ser estabelecido um equilíbrio adequado entre estas três dimensões para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo. Assim, o Ecoturismo sustentável deve:

1. Aproveitar ao máximo os recursos ambientais que constituem um elemento chave no desenvolvimento, mantendo os processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade.
2. Respeite a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conserve seu patrimônio cultural construído e vivo e seus valores tradicionais e contribua para a compreensão e tolerância interculturais.
3. Assegurar operações econômicas viáveis e de longo prazo, proporcionando benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas que sejam distribuídos de forma justa, incluindo emprego estável e oportunidades de geração de renda e serviços sociais para as comunidades anfitriãs e contribuindo para a redução da pobreza.

O desenvolvimento do Ecoturismo requer a participação informada de todas as partes interessadas relevantes, bem como uma forte liderança política para garantir ampla participação e construção de consenso. A concretização do

Ecoturismo é um processo contínuo e exige uma monitorização constante dos impactos, introduzindo as medidas preventivas e/ou corretivas sempre que necessário.

No Brasil, o Conselho Brasileiro para o Turismo Sustentável (CBTS) elaborou sete princípios técnicos que validam o turismo sustentável, os quais serão utilizados na análise dos casos deste estudo. São eles:

1. Respeitar a legislação vigente: o Ecoturismo deve respeitar a legislação vigente no País, em todos os níveis, e as convenções internacionais de que o Brasil é signatário;
2. Garantir os direitos das populações locais: o Ecoturismo deve buscar promover mecanismos e ações de responsabilidade social, ambiental e de equidade econômica, inclusive a defesa dos direitos humanos de uso da terra, mantendo ou ampliando, a médio e longo prazos, a dignidade dos trabalhadores e comunidades envolvidas;
3. Conservar o meio ambiente natural e sua diversidade: em todas as fases de implementação e operação, o Ecoturismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, monitorando e litigando efetivamente os impactos, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais e seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos, considerando o contexto social e econômico existente;
4. Considerar o patrimônio cultural e os valores locais: o Ecoturismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico e cultural das regiões e localidades receptoras a ser planejado, implementado e gerenciado em harmonia com as tradições e valores culturais, colaborando para o seu desenvolvimento;
5. Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos: o Ecoturismo deve contribuir para o fortalecimento das economias locais, a qualificação das pessoas, a geração crescente de trabalho, emprego e renda e o fomento da capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos;
6. Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes: o Ecoturismo deve avaliar a satisfação do turista e verificar a adoção de padrões de higiene, segurança, informação, educação ambiental e atendimento estabelecidos, documentados, divulgados e reconhecidos;
7. Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis: o Ecoturismo deve estabelecer procedimentos éticos de negócios visando engajar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os integrantes da atividade, incrementando o comprometimento do seu pessoal, fornecedores e turistas em assuntos de sustentabilidade, desde a elaboração de sua missão, objetivos, estratégias, metas, planos e processos de gestão (CONSELHO BRASILEIRO DE ECOTURISMO SUSTENTÁVEL, 2017, p. 28).

O Ecoturismo também deve manter um alto nível de satisfação do turista e garantir uma experiência significativa para os turistas, conscientizando-os sobre questões de sustentabilidade e promovendo práticas entre eles (DAMAS, 2021).

Assim, notou-se que grande parte da pesquisa sobre Ecoturismo se concentrou na definição do conceito, que tem sido objeto de intenso debate. As primeiras definições de desenvolvimento pareciam cair em uma das duas

categorias. Em primeiro lugar, o paradigma “centrado no Ecoturismo” do desenvolvimento sustentável se concentra em sustentar como uma atividade econômica. Em segundo lugar, paradigmas alternativos situaram o Ecoturismo sustentável no contexto de políticas de desenvolvimento sustentável mais amplas. Uma das definições mais abrangentes sustentável ecoa parte da linguagem da definição de desenvolvimento sustentável da Comissão Brundtland, enfatizando oportunidades para o futuro, ao mesmo tempo em que integra preocupações sociais e ambientais (AZEVEDO; PINHEIRO; SOARES, 2010).

2.2.1 História do Ecoturismo

Azevedo, Pinheiro e Soares (2010) descrevem que o Ecoturismo tem uma história que continua a crescer à medida que mais viajantes procuram viajar de olho na conservação ambiental e mais países incorporam de forma sustentável esses viajantes em suas economias e ambientes locais. Embora tenha uma história relativamente curta, muito aconteceu desde que o termo apareceu pela primeira vez no dicionário, há menos de 40 anos.

Frente a isso Grimm, Loose e Sampaio (2013) afirmam que com o início da revolução industrial, no entanto, viajar ou passear tornou-se disponível para as massas. Ferrovias, estradas melhoradas, carros, viagens aéreas domésticas e outros modos de transporte tornaram as viagens acessíveis a grandes quantidades de pessoas e, com isso, as motivações para viajar também começaram a mudar. Como se tornou uma indústria formalizada, as pessoas puderam escolher entre uma variedade de opções de viagem. Você pode fazer uma viagem de um dia para a praia a alguns quilômetros da estrada; você poderia pegar um ônibus para viajar pelas fronteiras do estado para assistir a um jogo de bola ou ver um parente que havia se mudado desde então; ou você pode pular em um avião para fazer um safári na selva africana.

Para Azevedo, Pinheiro e Soares (2010) todas essas possibilidades nem sempre estiveram disponíveis para as pessoas que viviam no mundo do passado. À medida que as pessoas começaram a aproveitar essas oportunidades empolgantes e únicas associadas à revolução industrial, o custo não tão oculto dessas oportunidades começou a se tornar conhecido. Poluição do ar, desmatamento, extinção em massa de espécies, aquecimento global e aumento do nível do mar

foram mais ou menos popularmente atribuídos aos muitos efeitos posteriores da revolução industrial.

O Ecoturismo foi conceituado pela primeira vez no início dos anos 80 como um tipo de viagem para pessoas que queriam aprender sobre ambientes diferentes e exóticos sem causar danos ambientais ou danos associados a outras formas. A história está intimamente ligada ao surgimento do desenvolvimento sustentável, pois nasceu de uma preocupação com a conservação da biodiversidade. É uma forma de Ecoturismo que visa minimizar os impactos ambientais locais, trazendo benefícios para as áreas protegidas e para as pessoas que vivem em torno dessas terras (HONEY, 2008).

O Ecoturismo representa um pequeno segmento do Ecoturismo baseado na natureza, que é entendido e baseado nos atrativos naturais de uma área, como áreas cênicas e vida selvagem. O movimento ganhou impulso na década de 1990, principalmente nos países em desenvolvimento da América Latina e da África subsaariana, e quase todos os países estão agora engajados em alguma forma de Ecoturismo. Em algumas comunidades, é a principal atividade econômica e fonte de renda e desenvolvimento econômico (AZEVEDO; PINHEIRO; SOARES, 2010).

Os preceitos básicos do Ecoturismo foram discutidos muito antes do uso real do termo. Vinte anos antes, Hetzer (1965) referia-se a uma forma de turismo “baseada principalmente em recursos naturais e arqueológicos, como cavernas, sítios fósseis (e) sítios arqueológicos”. Assim, tanto os recursos naturais quanto os recursos culturais foram integrados nas estruturas do Ecoturismo desde as primeiras manifestações.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Delineamento da pesquisa

Tratar-se de um estudo observacional transversal que buscou o potencial turístico para a garantia do desenvolvimento sustentável e regional, sendo utilizado métodos quanti-qualitativos por propiciar a interpretação de elementos objetivos e subjetivos da pesquisa, permitindo uma análise dinâmica. As informações foram coletadas através de aplicação de questionário semiestruturado (Apêndice A) com informações e dados relativos ao Ecoturismo do município de Pilar de Goiás. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Evangélica de Goiás n. 5.510.008 (Anexo A).

3.2 Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada em Pilar de Goiás. Cidade no interior de Goiás, que nasceu em 1736 através da iniciativa de um reduto de escravos foragidos que encontraram naquele lugar um abrigo, e também uma grande fonte de ouro. Para recuperar estes escravos incumbiram desta missão o bandeirante João de Godoy Pinto Silveira. Sem saber com o que iria se deparar, o bravo partiu em meio ao cerrado (vegetação local) a procura destes escravos e quando os encontrou eles já haviam garimpado uma quantidade razoável de ouro e ofereceram este ouro em troca da liberdade (Figura 3).

Neste momento começava a povoação em grande escala daquela área que até então era chamada pelos quilombolas de Quilombo de Papuã. Com o início da exploração do ouro muitas pessoas vieram de diversas partes na busca pelo metal dourado.

Figura 3 – Localização de Pilar de Goiás.



Fonte: IBGE (2023)

3.3 População

A população deste estudo foi composta por homens e mulheres adultos que residem em Pilar de Goiás (~1.225 pessoas).

3.4 Amostra

Através do método aleatório ao acaso, foram selecionados 49 participantes, os quais superaram o número previsto no cálculo amostral (40 participantes) com um nível de confiança de 95%, e uma estimativa de erro de cálculo amostra de 5% (LEVIN, 1987).

3.5 Procedimentos

A coleta de informações ocorreu em um período de três semanas durante o segundo semestre de 2022. Os participantes foram abordados em suas residências no município de Pilar de Goiás, foram informados verbalmente pelo pesquisador os objetivos do estudo, e caso se sentissem confortáveis, autorizavam a participação

por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme Apêndice A. A partir da autorização dos participantes, o questionário foi aplicado de forma exclusiva e reservada por participante.

O tempo de duração da apresentação da pesquisa e aplicação do questionário foi de aproximadamente “trinta minutos”. As respostas do questionário foram transcritas em tabela e armazenadas, mas somente tiveram acesso às mesmas a pesquisadora e seu orientador. Os participantes não terão seus dados pessoais divulgados nos resultados da pesquisa, de acordo com o preconizado pela Resolução nº 466/12 (BRASIL, 2012).

3.6 Instrumento avaliativo

As informações sobre o conhecimento dos moradores, envolvendo o Ecoturismo, foi coletada por meio da aplicação de questionário semiestruturado (Apêndice B) elaborado a partir do referencial teórico consultado e dos objetivos propostos, composto por questões fechadas de múltipla escolha para informações socioeconômica e binárias para as demais. As informações foram analisadas por categorias definidas no decorrer do processo de investigação (DENCKER, 2004).

3.7 Análise estatística

Os dados foram organizados em Excel, e apresentados em forma de tabela e figuras com foco em frequência e percentual de respostas. Análises não paramétricas foram utilizadas em atenção aos objetivos propostos.

Foi utilizado o qui-quadrado para entender as relações apresentadas, adotando como significância um $p < 0,05$.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a caracterização amostra estudada. Conforme os dados, compreende-se que dos 49 participantes, a idade média é de 46,6 anos de idade, sendo a mínima 21 anos e a máxima 74 anos. Foram 24 mulheres e 25 homens entrevistados.

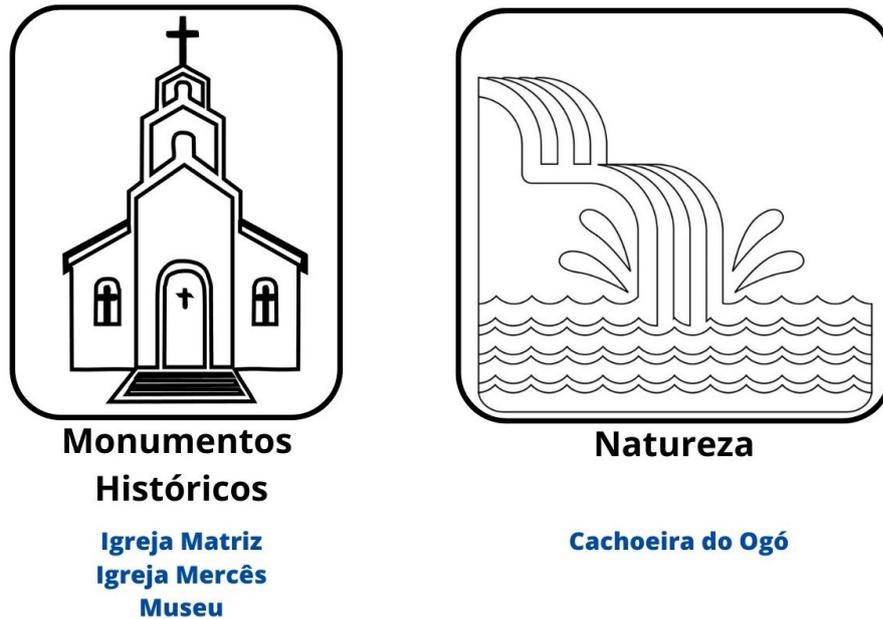
Tabela 1 – Caracterização da amostra.

Participantes	Quantidade	Idade Média(dp)	Mín-Máx	Sexo M-F
	49	46,6(14,3)	21-74	24-25
Escolaridade n(%)	Não estudou	Fundamental	Ensino Médio	Superior
	2(4,1)	16(32,7)	20(40,8)	9(18,4)
Renda n(%)	<1000,00	<2.000,00	<3.000,00	>3.000,00
	12(24,5)	11(22,4)	8(16,3)	18(36,7)
Profissão n(%)	Do Lar	Prof. Liberal	Serviços	Aposentados
	5(10,2)	16(32,7)	26(60)	2(4,1)

Todos os participantes se consideram conhecedores da região de Pilar de Goiás, e por isso acreditam ter autoridade para apresentar as suas percepções em relação ao Ecoturismo e o desenvolvimento econômico do município.

Quando foram questionados sobre atrativos turísticos de Pilar evidenciaram 2 segmentos distintos, conforme se observa na Figura 4.

Figura 4 – Principais atrativos turísticos de Pilar de Goiás na visão dos avaliados.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Evidenciou-se que 95,9% dos entrevistados reconhecem que estes atrativos são procurados por pessoas de outros municípios, o que demonstra o potencial de produto turístico. Dentre estes que foram mais citados pelos moradores, ainda tem-se: Igreja Matriz, Igreja Nossa Senhora das Mercês, Câmara Cadeia e Intendência, Museu, Casarão Padre Brás, Cavalhadas, Bomba Meu Boi, Folia de Reis, Cachoeira do Ogó, Cachoeira do Córrego Grande, Trilha Ecológica (atualmente desativada).

Entretanto, quando questionados se a cidade está preparada para receber pessoas em busca de locais turísticos, 77,6% acreditam que não. Vale destacar que 83,7% acreditam que falta alguma política pública que incentive o Ecoturismo na cidade, pois todos os entrevistados entendem que esta ação pode trazer desenvolvimento econômico para Pilar e melhorar a vida das pessoas que vivem naquela localidade.

Assim, os resultados demonstraram que, na percepção os moradores, são escassos os investimentos públicos na cidade. Atualmente, há na cidade uma Secretária de Cultura que funciona no local que é histórico, chamado Câmara Cadeia e Intendência, eles recebem visitantes regularmente e possuem um livro de registros de visitação, bem como na Igreja Matriz e no Museu.

Acerca do bem-estar ambiental, significa ter boa saúde ocupando ambientes agradáveis e estimulantes que promovem o bem-estar. Promove a interação com a

natureza e também cria um ambiente pessoal agradável (dentro e fora do seu espaço de trabalho). Evidenciou-se que todos podem ter uma forte consciência ambiental simplesmente aumentando seu conhecimento sobre o meio natural (natureza) e incorporando recursos que ajudam a tornar seu ambiente mais agradável para eles. O princípio fundamental do bem-estar ambiental é o respeito por toda a natureza e todas as espécies que vivem nela. Quando a sociedade se torna consciente do meio ambiente, poderá perceber como seus hábitos diários afetam sua vida doméstica e também sua vida profissional. Melhorar o bem-estar ambiental é simples e resulta em um estilo de vida mais equilibrado (AZEVEDO; PINHEIRO; SOARES, 2010).

A realidade demonstrada nos dados desta pesquisa evidencia que o atraso em estabelecer políticas públicas interfere no bem estar dos cidadãos de Pilar de Goiás, e se deve em parte por se tratar de um tema que não está tão presente nas agendas políticas, pois no processo de entendimento das questões que envolvem a sustentabilidade está vigente desde a década de 1970.

Até a década de 1970, as teorias de desenvolvimento econômico concebidas para interpretar o capitalismo não levavam em conta os componentes ambientais fossem eles renováveis ou não, como o esgotamento dos recursos naturais, a poluição ou a destruição dos ecossistemas. A desconsideração desses aspectos deve-se, sobretudo, ao fato de que, até aquele momento, a pressão das atividades humanas sobre o meio ainda não havia atingido um nível crítico. Foi, portanto, a partir dos anos 1970, quando as questões do meio ambiente e dos recursos naturais passam a configurar um problema para a humanidade, que elas começam a ser entendidas e tratadas enquanto tais no âmbito das teorias econômicas (FERNANDEZ 2011, p.112).

O Ecoturismo tem desempenhado um papel cada vez mais importante no desenvolvimento sustentável desde a década de 1990. Durante décadas, o foi promovido como uma opção não extrativa e de baixo impacto para o desenvolvimento econômico. Muitos países em desenvolvimento conseguiram aumentar sua participação na economia global por meio do desenvolvimento do Ecoturismo internacional. O desenvolvimento é cada vez mais visto como uma ferramenta importante para aumentar o crescimento econômico, aliviar a pobreza e melhorar a segurança alimentar (AZEVEDO; PINHEIRO; SOARES, 2010).

O Ecoturismo permite que comunidades pobres em riqueza material, mas ricas em história e patrimônio cultural, aproveitem seus ativos únicos para o

desenvolvimento econômico. Mais importante ainda, oferece uma alternativa para projetos de desenvolvimento em grande escala, como a construção de barragens, e para indústrias extrativas, como mineração e silvicultura, que contribuem para a emissão de poluentes e ameaçam a biodiversidade e os valores culturais dos Povos Indígenas.

Ainda visando entendimentos voltados a prática do ecodesenvolvimento, Sampaio (2005, p. 177) exemplifica quatro complementações:

(1) Prioridade ao alcance de finalidades sociais: aonde tem-se os objetivos sociais como prioritários, traduzidos pelas suas necessidades materiais e psicossociais, juntamente com autodeterminação, participação política e autorrealização.(2) Valorização da autonomia ou self-reliance: tem como base o pleno desenvolvimento em respeito às tradições culturais locais.(3) Relação de simbiose com a natureza: abandonando o padrão arrogante sempre ligado a natureza para uma plena relação de complemento. (4) Efetividade econômica: situando a eficiência econômica como uma alternativa a racionalidade microeconômica dominante, relacionando a dinâmica dos custos socioambientais do processo de desenvolvimento.

No caso do Ecoturismo, como afirma D’Cruze *et al.* (2017), a qualidade ambiental nas áreas de destino está intimamente ligada, já que visitar áreas naturais e fazer Ecoturismo costuma ser o objetivo principal de muitas viagens de lazer. Algumas formas, podem contribuir para a conservação da biodiversidade e a proteção das funções do ecossistema nas áreas de destino (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013). Em Pilar de Goiás, foi identificado que há uma trilha ecológica que passa no local onde os escravos faziam a lavagem do ouro, chamado de Biqueira, passa também pela Cachoeira do Córrego Grande e Córrego do Muquém. Porém, está desativada no momento, não está sendo utilizada.

Butler (1991) sugere que existe uma espécie de dependência mútua entre Ecoturismo e meio ambiente que deve gerar benefícios mútuos. Muitos países em desenvolvimento estão em regiões caracterizadas por altos níveis de diversidade de espécies, recursos naturais e áreas protegidas. Tais ideias implicam que pode estar bem alinhado com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Camargo (2015) ainda relata que mo entanto, a relação entre o Ecoturismo e o meio ambiente é complexa, pois algumas formas têm sido associadas a impactos ambientais negativos, incluindo emissões de gases de efeito estufa, uso de água doce, uso da terra e consumo de alimentos. As avaliações da sustentabilidade do turismo destacaram vários temas, incluindo: a) parques, biodiversidade e

conservação; b) poluição e mudança climática; c) prosperidade, crescimento econômico e redução da pobreza; d) paz, segurança e proteção; e) estabilização e redução da população. Em uma perspectiva geral, o Ecoturismo contribui para as mudanças na cobertura e uso da terra, para o uso de energia, troca biótica e extinção de espécies silvestres; troca e dispersão de doenças; e mudanças na percepção e compreensão do ambiente.

A pesquisa sobre Ecoturismo e meio ambiente abrange uma ampla gama de disciplinas de ciências sociais e naturais, e as principais contribuições foram disseminadas em muitos campos interdisciplinares, incluindo conservação da biodiversidade, ciência do clima, economia e ciência ambiental, entre outros (LENZEN *et al.*, 2018). Dada a importância do setor e seus impactos ambientais, o papel no desenvolvimento sustentável é um importante tópico de pesquisa em ciência ambiental em geral e em economia e gestão ambiental especificamente. As revisões da pesquisa em Ecoturismo destacaram as futuras prioridades para o desenvolvimento sustentável, incluindo o papel na designação e expansão de áreas protegidas; aprimoramento das técnicas de contabilidade ambiental que quantificam os impactos ambientais; e os efeitos das percepções individuais de responsabilidade na abordagem da mudança climática.

Para Camargo (2015) o Ecoturismo pode ser pensado como o atendimento às necessidades dos turistas atuais e das regiões anfitriãs, ao mesmo tempo em que protege e aumenta as oportunidades para o futuro. O desenvolvimento do é considerado como levando à gestão de todos os recursos de forma que se possa atender às necessidades econômicas, sociais e estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida (GRIMM; LOOSE; SAMPAIO, 2013).

Hunter argumentou que, a curto e longo prazo, o desenvolvimento do Ecoturismo deve satisfazer as necessidades e desejos da comunidade anfitriã local em termos de melhores padrões e qualidade de vida; satisfazer a procura dos turistas e da indústria do Ecoturismo e continuar a atraí-los para cumprir o primeiro objetivo; e salvaguardar a base de recursos ambientais, abrangendo componentes naturais, construídos e culturais, a fim de atingir ambos os objetivos anteriores (HUNTER, 1995).

No entanto, tem havido inúmeros apelos para ir além do debate sobre uma definição e considerar como ela pode ser melhor implementada na prática. Cater

(1993) identificou três critérios-chave para o Ecoturismo: (a) satisfazer as necessidades da população anfitriã em termos de melhores padrões de vida, tanto a curto como em longo prazo; (b) satisfazer as exigências de um número crescente de turistas; e (c) salvaguardar o ambiente natural a fim de alcançar ambos os objetivos anteriores.

Sharpley (2000) sugere que, na literatura sobre Ecoturismo, houve uma falha consistente e fundamental na construção de um vínculo teórico entre o turismo sustentável e seu paradigma do desenvolvimento sustentável. Rodrigues *et al.* (2014) sugerem que as medidas práticas destinadas a operacionalizar o turismo sustentável não abordam muitas das questões críticas que são centrais para o conceito de desenvolvimento sustentável em geral e podem até contrariar os requisitos fundamentais do desenvolvimento sustentável. Ele sugere que o desenvolvimento está preocupado em proteger a base de recursos imediatos que sustentará o desenvolvimento, ignorando as preocupações com o status da base de recursos mais amplo, como problemas potenciais associados à poluição do ar, congestionamento, introdução de espécies invasoras e declínio das reservas de petróleo.

O paradigma dominante do desenvolvimento tem sido descrito como introvertido, centrado no Ecoturismo e em competição com outros setores por recursos escassos. Hunter (1995) propõe uma alternativa, paradigma “extra paroquial”, onde o desenvolvimento do Ecoturismo é re-conceituado em termos de sua contribuição para o desenvolvimento sustentável geral. Tal paradigma reconsideraria o escopo, a escala e o contexto setorial das questões de utilização de recursos relacionados.

Xavier e Picoli (2020) observam que os recursos turísticos são tipicamente parte do domínio público ou estão intrinsecamente ligados ao tecido social da comunidade anfitriã. Como resultado, muitas atividades turísticas comuns, como passeios turísticos, podem ser percebidas como invasivas pelos membros da comunidade anfitriã. Muitos impactos sociais do Ecoturismo podem estar ligados ao uso excessivo da base de recursos, aumento do congestionamento do tráfego, aumento dos preços da terra, expansão urbana e mudanças na estrutura social das comunidades anfitriãs. Dada a importância da interação turista-residente, o desenvolvimento depende em parte do apoio da comunidade anfitriã (GARAU-VADELL *et al.*, 2018).

O planejamento do Ecoturismo envolve o duplo objetivo de otimizar o bem-estar dos residentes locais nas comunidades anfitriãs e minimizar os custos do desenvolvimento. Os pesquisadores têm prestado atenção significativa ao exame dos impactos sociais em geral e à compreensão das percepções das comunidades anfitriãs. Estudos sobre os impactos sociais do desenvolvimento examinaram as percepções dos residentes locais e os efeitos do Ecoturismo na coesão social, nos estilos de vida tradicionais e na erosão do patrimônio cultural, particularmente entre os povos indígenas (WHITFORD; RUHANEN, 2016).

É claro que o Ecoturismo contribuiu significativamente para o desenvolvimento econômico, mas seu papel no desenvolvimento sustentável é incerto, contestado e potencialmente paradoxal. Isso se deve, em parte, à natureza contestada do próprio desenvolvimento sustentável. Tem sido promovido como uma opção de baixo impacto e no desenvolvimento econômico, da cidade estudada (CAMARGO, 2015).

O papel do Ecoturismo no desenvolvimento sustentável tem sido estudado extensivamente e com uma variedade de perspectivas, incluindo a conceituação de formas alternativas ou responsáveis e o exame dos impactos econômicos, ambientais e sociais do desenvolvimento. A pesquisa concluiu, em geral, que o desenvolvimento contribuiu para o desenvolvimento sustentável, porém, não está havendo os investimentos necessários para o município em questão.

A maioria dos estudos concluem que o Ecoturismo pode ter impactos positivos para o desenvolvimento regional e a conservação ambiental, mas há evidências de que gera inerentemente impactos ambientais negativos, principalmente por meio de poluições decorrentes do transporte. Os benefícios regionais do desenvolvimento devem ser considerados de maior relevância na criação de políticas por parte do governo de Goiás, a fim de gerar uma melhor percepção por parte dos moradores de Pilar de Goiás.

Um ponto importante aqui é lembrar que a cidade de Pilar foi retirada do mapa do Ecoturismo de Goiás no ano de 2022. Ou seja, deve haver investimento e mobilizar melhor os recursos públicos e privados para apoiar o crescimento resiliente, sustentável, verde e inclusivo que beneficia toda a sociedade. Com a probabilidade de os orçamentos públicos permanecerem apertados após a pandemia Covid-19 por algum tempo, todos os níveis de governo terão que fazer melhor com menos, investindo de forma mais eficiente. Há também um crescente

reconhecimento da necessidade de estratégias de financiamento mais inovadoras e sofisticadas, e os governos devem buscar novas ferramentas com um foco mais forte no setor privado.

Como muitos outros setores, o Ecoturismo enfrenta uma série de desafios significativos relacionados à sustentabilidade. No entanto, com a crescente consciência da necessidade e valor de conservar ativos naturais, sociais e culturais únicos, há uma motivação crescente para os setores público e privado para investir em tornar mais sustentável. O investimento oferece benefícios ambientais e sociais, bem como oportunidades para gerar retornos significativos, nomeadamente nas áreas da energia, água, resíduos e biodiversidade.

Assim, para Pilar a intervenção do setor público visa preservar o potencial do Ecoturismo para o desenvolvimento econômico e inclusão social, e corrigir ações que levam há muitos investimentos em tecnologias poluentes e muito pouco investimento em tecnologias de baixo carbono, resilientes ao clima ou eficientes em termos de recursos. A alta qualidade ambiental que atrai os turistas muitas vezes pode ser diminuída por esses mesmos turistas e pelos serviços que os atendem, por meio do aumento da poluição e do esgotamento dos recursos naturais, água e biodiversidade, entre outros (GARAU-VADELL *et al.*, 2018).

E, refletimos ao final, com a ideia de que o Ecoturismo é um subcomponente do campo do turismo. O potencial percebido como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento sustentável é a principal razão pela qual a pesquisa se deu em Pilar de Goiás, que hoje se encontra sem investimentos por parte do governo, em estratégias de desenvolvimento econômico e conservação. O Ecoturismo alternativo, envolve a visita a áreas naturais para aprender, estudar ou realizar atividades ecologicamente corretas, ou seja, um Ecoturismo baseado na vivência da natureza, que possibilita o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais.

O governo deve centra-se principalmente em experimentar e aprender sobre a natureza, sua paisagem, flora, fauna e seus habitats, bem como artefatos culturais da localidade. Uma relação simbiótica e complexa entre o meio ambiente e as atividades turísticas é possível quando esta filosofia pode ser traduzida em políticas apropriadas, planejamento cuidadoso e prática diplomática. Locais de Ecoturismo cuidadosamente planejados e operados, especialmente se forem baseados em aldeias e incluírem a participação local, podem fornecer benefícios diretos que

podem compensar a pressão de outras atividades menos sustentáveis que fazem uso de recursos naturais e culturais.

Ecoturismo, recursos naturais, patrimônio cultural, estilo de vida rural e turismo integrado é um tipo de atividade econômica local. Portanto, o Ecoturismo em Pilar deve ocorrer em áreas naturais e culturais e ser realizado com vários elementos em sua paisagem natural e paisagem cultural (água, vista, topografia, vegetação, ar puro), bem como na variedade de atividades recreativas adequadas para todos os tipos de ambientes. Portanto, seus recursos naturais e matérias-primas para criar, além de direcionar as pessoas para viagens, é uma força atrativa e fonte de recursos financeiros.

O Ecoturismo ajuda no desenvolvimento da comunidade, fornecendo uma fonte alternativa de subsistência para a comunidade local, que é mais sustentável. Seu objetivo é conservar os recursos, especialmente a diversidade biológica, e manter o uso sustentável dos recursos, o que traz uma experiência ecológica aos viajantes, conserva o ambiente ecológico e obtém benefícios econômicos. No entanto, alcançar os objetivos depende se eles são ambiental e ecologicamente sustentáveis e economicamente aplicáveis. Ajuda a envolver a comunidade local para a conservação da ecologia e da biodiversidade da área que, em troca, fornece incentivos econômicos para a comunidade local, assim como deve ocorrer em Pilar de Goiás.

O Ecoturismo contribui para a conservação da biodiversidade; sustenta o bem-estar da população local; envolve uma ação responsável por parte do turista e da indústria; promove pequenos e médios empreendimentos turísticos; requer o menor consumo possível de recursos naturais; destaca a participação local, propriedade e oportunidades de negócios, especialmente para a população rural; e acima de tudo inclui as experiências de aprendizagem.

CONCLUSÕES

A percepção dos moradores de Pilar de Goiás em relação ao Ecoturismo e o desenvolvimento sustentável do município é que faltam investimentos por parte do governo, ou seja, houve uma falta de investimento para a cidade, que é caracterizada como uma cidade histórica e com meios sustentáveis para o turismo. O investimento e o financiamento têm um papel importante a desempenhar no apoio à transição para o desenvolvimento, portanto cabe ao governo investir para os cidadãos de Pilar, pois a cidade tem história e patrimônio cultura e ambiental que devem ser preservados e desenvolvidos do ponto de vista e desenvolvimento econômico.

A contribuição do Ecoturismo para o desenvolvimento regional da cidade de Pilar na atualidade está comprometida devido à falta de investimentos os quais fizeram inclusive que o município fosse excluído do mapa do Ecoturismo de Goiás no ano de 2022, portanto, entende-se aqui como a cidade vem sofrendo as consequências da falta de interesse e investimento por parte dos governantes a nível municipal e estadual. Pois, como um dos motores de crescimento mais promissores da economia local, pode desempenhar um papel importante na transição para uma economia verde e contribuir para um crescimento mais sustentável e econômico do município. Com conexões estreitas com vários setores, em direção a uma maior sustentabilidade no Ecoturismo.

Ou seja, investimento e financiamento são uma parte essencial disso. As possibilidades são amplas e incluem investimentos públicos e privados e a construção de infraestrutura turística eficiente em termos de recursos, bem como iniciativas para apoiar a inovação, promover a adoção de práticas comerciais responsáveis e incentivar a integração de empresas de turismo em cadeias produtivas e turismo sustentável.

A população percebe que o Ecoturismo pode ser um meio para o desenvolvimento econômico, sustentável e social para o município, e com a forte previsão de crescimento, investimentos significativos serão necessários para fornecer acomodação, transporte e outros serviços e infraestrutura necessárias para atender à demanda que a cidade consegue, ao mesmo tempo em que aprimoram os resultados econômicos, sociais e ambientais. Isso exigirá uma abordagem integrada

em muitos setores (por exemplo, transporte, meio ambiente, agricultura, inovação, educação) e níveis de governo (nacional, regional, local), com contribuições e apoio da indústria. O investimento também será crítico na gestão deste Ecoturismo crescente de forma sustentável.

Para que o Ecoturismo estimule padrões de sustentabilidade que possam beneficiar Pilar de Goiás e, proteger o meio ambiente e ser economicamente viável, ele deve ser abrangente e dar conta da complexidade das questões mencionadas nesta dissertação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AULICINO, M. P. Algumas implicações da exploração turística dos recursos naturais. In: Rodrigues, A. B. (org) **Ecoturismo e Ambiente**. Reflexões e propostas. Editora Hucitec, São Paulo 1997, p. 177.
- AMORIM, L T. **Ecoturismo rural sustentável e desenvolvimento no patrimônio cultural de Pilar de Goiás - GO**. Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, 2012.
- APERGIS, N; PAYNE, J. E. Ecoturismo e crescimento no Caribe – evidências de um modelo de correção de erros em painel. **Economia do Ecoturismo**, v. 18, n. 2, p. 449–456, 2012.
- AZEVEDO, F. F; PINHEIRO, B.R.A.; SOARES, A.S. A relação homem-natureza e a práxis do Ecoturismo: um (re) encontro para a preservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo**. v.3, n. 2, p. 331-340. 2010.
- BARTUNEK, J. M.; SEO, M. Qualitative research can add new meanings to quantitative research. **Journal of Organizational Behavior**, v. 23, n.2, 2002.
- BENI, M. C. Como Certificar o Ecoturismo Sustentável? **Revista Ecoturismo em Análise**, Brasil, v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003.
- BUCKLEY, R. Ecoturismo sustentável: pesquisa e realidade. **Annals of Tourism Research** , v. 39, n. 2, p. 528–546, 2012.
- BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo**. Coordenação de Sílvio Magalhães Barros II e Denise Hamú M. de La Penha. – Brasília: EMBRATUR, 1994. Disponível em: <https://www.gov.br/Ecoturismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-Ecoturismo/Ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf1>
- CAMARGO, A. **Da terra ao mar: Ecoturismo de Base Comunitária no espaço vivido de Superagüi -Guaraqueçaba, Paraná**. Dissertação(Mestrado em Ecoturismo). Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo. Universidade Federal do Paraná. UFPR. 2015.
- CARDOSO JÚNIOR. (org.) **Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – Brasília: Ipea, 2010. 640.
- CANDIOTTO, L. Z. P. Implicações do Ecoturismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar. **Pasos (El Sauzal)**. , v. 9, p.559-571, 2011.
- CATER, E. Ecoturismo no Terceiro Mundo: Problemas para o desenvolvimento sustentável do Ecoturismo. **Gestão de Ecoturismo**, v. 14, n. 2, p. 85–90, 1993.

CONTI, J. B. A natureza nos caminhos do Ecoturismo. In: Rodrigues, A. B. (org) **Ecoturismo e Ambiente**. Reflexões e propostas. Editora Hucitec, São Paulo 1997, p. 177.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. (1987). **Nosso futuro comum**. Imprensa da Universidade de Oxford.

CORDEIRO, R.I. **Ecoturismo E Desenvolvimento Sustentável**. Monografia Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2002.

COSTA, P. C. **Ecoturismo**. Editora Aleph. São Paulo, 2002, p. 87.

DALY, H. E. Rumo a alguns princípios operacionais do desenvolvimento sustentável. **Ecological Economics**, v. 2, n. 1, p. 1–6, 1990.

DAMAS, M. T. Ecoturismo Sustentável: reflexões, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 13, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2020.v13.9578>

DENCKER, A F. **Métodos e técnicas de pesquisa em Ecoturismo**. São Paulo: Futura, 2004.

D'CRUZE, N.; MACHADO, F.C.; MATTHEWS, N.; BALASKAS, M.; CARDER, G.; RICHARDSON, V.; VIETO, R. A review of wildlife ecotourism in Manaus, Brazil. **Nature Conservation**, v. 22, p. 1–16, 2017.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo, uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2002, p.281.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo**. 5. ed. Routledge, 2020.

FERNANDES, M. F.; ROCHA, C. B; SILVA, S. D. A fronteira da mineração em Goiás: história ambiental e os recursos naturais do Cerrado a partir da exploração do ouro em Pilar de Goiás. **Élisée, Rev. Geo. UEG – Goiás**, v.9, n.2, jul./dez. 2020.

FERNANDEZ, B. P. M. Ecodesenvolvimento, Desenvolvimento Sustentável e Economia Ecológica: em que sentido representam alternativas ao paradigma de desenvolvimento tradicional? Editora UFPR. **Desenvolvimento e meio ambiente**, n.23, p.109-120, jan./jun. 2011.

GARAU-VADELL, JB; GUTIERREZ-TAÑO, D; DIAZ-ARMAS, R. Crise econômica e percepção dos residentes sobre os impactos do Ecoturismo em destinos turísticos de massa. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 7, p. 68–75, 2018.

GRIMM, I. J; LOOSE, E. B; SAMPAIO, C. A. C. Ecoturismo, comunicação e sustentabilidade: reflexões e possibilidades. **Cadernos de Estudos e Pesquisas no Ecoturismo**. v.2, p.26-42. Jan/Dez, 2013.

HETZER, N. D. Ambiente, Ecoturismo, cultura. **Links**, v. 1, n. 2, p. 1–3, 1965.

HONEY, M; GILPIN, R. **Ecoturismo no mundo em desenvolvimento**: promovendo a paz e reduzindo a pobreza. Instituto para a Paz dos Estados Unidos, 2009.

HUNTER, C. Sobre a necessidade de reconceitualizar o desenvolvimento sustentável do Ecoturismo. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 3, n. 3, 155–165, 1995.

KATIRCIOGLU, S. Testando a hipótese de crescimento liderado pelo Ecoturismo para Cingapura: uma investigação empírica do teste de limites aos testes de cointegração e causalidade de Granger. **Economia do Ecoturismo**, v. 16, n. 4, p. 1095–1101, 2010.

LENZEN, M; SUN, YY; FATURAY, F; TING, YP; GESCHKE, A; MALIK, A. A pegada de carbono do Ecoturismo global. **Nature Climate Change**, v. 8, n. 6, p. 522–528, 2018.

LEÃO, V. M; GOMES, A.T., SOUZA, W.F. Pilar De Goiás - Confronto de interesses e expectativas na preservação do patrimônio histórico tombado e desenvolvimento do Ecoturismo local do ponto de vista dos atores sociais: poder público e comunidade residente. **Anais Do Simpósio Interdisciplinar Ambiente e Sociedade (Sias)**. V. 1 N. 1 (2017).

MENDONÇA, R. Ecoturismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: Lemos, A. I. G. (org) **Ecoturismo: Impactos Socioambientais**. 2 ed. Editora Hucitec, São Paulo 1999, p.305.

NAVARRO-DRAZICH, D. L G.; CHRISTEL, A G; GRIMM, M-L R, LILIANE S A; YASMIN, A; MARIA DEL R C; CECILIA,S. Climate change and tourism in South and Central America. **Journal of Sustainable Tourism**, 1. 2023. [10.1080/09669582.2023.2210783](https://doi.org/10.1080/09669582.2023.2210783)

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Divisão de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2015.

PODER GOIAS. **Em Mapa Turístico de Goiás, saem Pilar de Goiás e Nova Veneza e entram Goianésia e Caldazinha**. 2023. Disponível em: <https://www.podergoias.com.br/materia/1245/em-mapa-turistico-de-goias-saem-pilar-de-goias-e-nova-veneza-e-entram-goianesia-e-caldazinha>

RABAHY, W. Análise e perspectivas do Ecoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ecoturismo**, v.14, n.1, 2020.

RODRIGUES, A. P. et. al. Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal. **Tourism & Management Studies**, v. 10, n. 2, 2014.

SAMPAIO, C. A. C. **Ecoturismo como do fenômeno humano**: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação Ecoturismo comunitário. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SILVA, R; OLIVEIRA, C. E. F. Pilar De Goiás: A Vila Entre A Memória, A História E A Materialidade. **Anais Do Museu Paulista**. São Paulo. v. 25. n.1. p. 227-260. Jan.-Abril 2017.

SWARBROOKE, J. **Ecoturismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

SHARPLEY, R. Ecoturismo e desenvolvimento sustentável: explorando a divisão teórica. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 8, n. 1, p. 1–19, 2000.

Valéria Ghislotti Iared, Haydée Torres de Oliveira & Phillip G. Payne. The aesthetic experience of nature and hermeneutic phenomenology. **The Journal of Environmental Education**, v. 47, n. 3, p. 191-201, 2016. DOI: 10.1080/00958964.2015.1063472

VIEIRA, P. A. Ouriques, Helton Ricardo. A produção do Ecoturismo: fetichismo e dependência. campinas, alínea, 2005, 159 P. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 201-203, 2006. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2006.73998.

XAVIER, A. C; PICOLI R.A. Métricas de indicadores de sustentabilidade para cidades históricas turísticas. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, v. 2, n. 3, p. 24-43, 2020.

WICHERS, C. A. M; LUSSIM, B; DIONIZIO, D. C. R. Pilar de Goiás entre tempos e narrativas. **Rev. Arqueologia Pública Campinas**, SP, p.116-128, 2015.

WHITFORD, M; RUHANEN, L. Pesquisa de Ecoturismo indígena, passado e presente: para onde a partir daqui? **Journal of Sustainable Tourism**, v. 24, n. 8–9, p. 1080–1099, 2016.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TURISMO HISTÓRICO-AMBIENTAL NA REGIÃO DE PILAR DE GOIÁS E SUA RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR

Pesquisador: IRANSÉ OLIVEIRA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58486322.2.0000.5076

Instituição Proponente: Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.510.008

Apresentação do Projeto:

Informações retiradas do PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1939267.pdf e Projeto.doc

Resumo

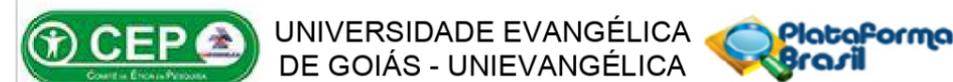
O turismo histórico-ambiental é uma atividade que compreende um posicionamento de conservação da natureza e cultura (Costa, 2002). Assim, o turismo histórico-ambiental ganha destaque e transforma a realidade social da região. O presente estudo tem o objetivo de identificar a percepção dos moradores de Pilar de Goiás em relação ao turismo histórico-ambiental, o bem-estar e o desenvolvimento econômico do município. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa transversal, qualitativa, onde os participantes serão abordados em suas residências no município de Pilar de Goiás, serão informados verbalmente pelo pesquisador dos objetivos do estudo, e caso aceitem, responderão um questionário semiestruturado com questões de múltipla escolha para informações socioeconômica e binárias para as demais.

Materiais e Métodos

Delineamento

Por tratar-se de pesquisa buscando o potencial turístico para a garantia de bem-estar, propõe-se a utilização de métodos qualitativos por propiciar a interpretação de elementos subjetivos da pesquisa, permitindo uma análise dinâmica. As informações serão coletadas através de aplicação de questionário semiestruturado analisar informações e dados relativos ao turismo histórico-

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.510.008

ambiental do município de Pilar de Goiás.

População

A população deste estudo será composta por homens e mulheres adultos que residem em Pilar de Goiás (~1.225 pessoas).

Amostra

Através do método probabilístico aleatório ao acaso, serão escolhidos aproximadamente 50 entrevistados. A escolha dos entrevistados utilizará do critério de disponibilidade, nas residências e em alguns casos, a seleção de indivíduos que exerçam a função de liderança (formal ou informal), comércio, turismo ou pesquisa na área do entorno. A amostra será aleatória, constituída por moradores de Pilar de Goiás, caracterizando o perfil desejado.

Para o cálculo amostral foi adotado um nível de confiança de 95%, e uma estimativa de erro de cálculo amostra de 5%. Com isso, usando a fórmula de população finita descrita por Levin (1987). Com base no cálculo amostral chegou-se a amostra estimada de 50 participantes. Entretanto, este não será o quantitativo amostral limite, haja vista que todos os moradores e visitantes que se prontificarem em participar no período da coleta de dados serão incluídos na amostra.

Aspectos Éticos

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA e somente após a sua aprovação que será iniciada a pesquisa.

Critérios De Inclusão: Para participar do estudo o participante deverá: Ser adulto; Morar em Pilar de Goiás, na zona urbana ou rural; Se dispor a participar respondendo o questionário; **Critérios De Exclusão:** Serão excluídos das análises os participantes que não responderem o questionário na íntegra.

Procedimentos

A coleta de informações ocorrerá em um período máximo de 3 meses durante o ano de 2022, com início logo após a aprovação do CEP. Os participantes serão abordados em suas residências no município de Pilar de Goiás, serão informados verbalmente pelo pesquisador os objetivos do estudo, e caso se sintam confortáveis, autorizarão a participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A partir da autorização dos participantes, o questionário será aplicado de forma exclusiva e reservada por participante. O tempo de duração da apresentação da pesquisa e aplicação do questionário será de aproximadamente “trinta minutos”.

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 5.510.008

As respostas do questionário serão transcritas em tabela e armazenadas, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e seu orientador. Os participantes não terão seus dados pessoais divulgados nos resultados da pesquisa.

Instrumento avaliativo

As informações sobre o conhecimento dos moradores, envolvendo o turismo, será coletada por meio da aplicação de questionário semiestruturado (Apêndice I) elaborado a partir do referencial teórico consultado e dos objetivos propostos (Dencker, 2004), composto por questões fechadas de múltipla escolha para informações socioeconômica e binárias para as demais. As informações serão analisadas por categorias definidas no decorrer do processo de investigação (Dencker, 2004). E os dados referente ao bem-estar estará contido no questionário por meio das questões validadas do instrumento Escala do bem-estar subjetivo (Albuquerque; Tróccoli, 2004).

Análise Estatística

Os dados serão planilhados em Excel, e apresentados em forma de tabela e figuras com foco em frequência e percentual de respostas. Análises não paramétricas serão utilizadas em atenção aos objetivos propostos. Será utilizado o qui-quadrado para entender as relações apresentadas, adotando como significância um $p < 0,05$.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Identificar a percepção dos moradores de Pilar de Goiás em relação ao turismo histórico-ambiental, o bem-estar e o desenvolvimento econômico do município.

Objetivos específicos

Verificar a contribuição desse tipo de turismo para o bem-estar da população;

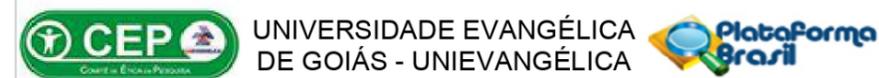
Analisar como a população percebe o bem-estar e o turismo histórico-ambiental como meio para o desenvolvimento econômico e social para o município.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e como minimizá-los

Os riscos que envolvem este estudo são referentes ao constrangimento, se houver, em relação aos conhecimentos ou falta dele, durante a aplicação do questionário. Para minimizar este problema, os participantes terão o tempo que achar necessário e poderão esclarecer eventuais dúvidas que

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



Continuação do Parecer: 5.510.008

surgirem sobre as perguntas do estudo, ou mesmo optar por não responder à questão que porventura gerou constrangimento. A pesquisa será aplicada individualmente na residência do morador, restringindo o contato com outras pessoas, a não ser o avaliador, caso assim o participante prefira.

Benefícios

Os benefícios com a realização da pesquisa consistem em contribuir com a ciência fornecendo informações sobre o turismo histórico e ambiental local. Busca-se a compreensão de como os moradores percebem essa área no município. Como devolutiva para os moradores os resultados serão divulgados em forma de nota circular no município.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da Universidade Evangélica de Goiás sob orientação da Prof.Dr. Irsané Oliveira-Silva cuja a finalidade é identificar a percepção dos moradores de Pilar de Goiás em relação ao turismo histórico-ambiental, o bem-estar e o desenvolvimento econômico do município.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com as recomendações previstas pela RESOLUÇÃO CNS N.466/2012 e demais complementares o protocolo permitiu a realização da análise ética. Todos os documentos listados foram analisados: Projeto de Pesquisa, TCLE, Declaração Co-participante, folha de rosto, questionário e PB informações básicas do projeto.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador responsável atende todas as orientações da construção de um projeto de pesquisa e da Resolução CNS 466/12 e complementares.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme cronograma de execução apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 75.083-515
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 **Fax:** (62)3310-6636 **E-mail:** cep@unievangelica.edu.br



UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 5.510.008

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1939267.pdf	06/05/2022 13:23:16		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO.pdf	04/05/2022 17:32:01	IRANSÉ OLIVEIRA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	04/05/2022 11:12:44	IRANSÉ OLIVEIRA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	03/05/2022 18:11:49	IRANSÉ OLIVEIRA SILVA	Aceito
Outros	Questionario.docx	03/05/2022 18:10:48	IRANSÉ OLIVEIRA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	03/05/2022 18:09:53	IRANSÉ OLIVEIRA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 05 de Julho de 2022

Assinado por:
Constanza Thaise Xavier Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, Km 3,5
Bairro: Cidade Universitária CEP: 75.083-515
UF: GO Município: ANAPOLIS
Telefone: (62)3310-6736 Fax: (62)3310-6636 E-mail: cep@unievangelica.edu.br

ANEXO B – ARTIGO SUBMETIDO À PUBLICAÇÃO

Pilar de Goiás: De arraial de mineração à cidade histórica

Andreлина Morgado ^{1*}, Iransé Oliveira-Silva²

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Universidade Evangélica de Goiás – Uni EVANGÉLICA.

Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Universidade Evangélica de Goiás – Uni EVANGÉLICA.

Abstract: Gold mining in Brazil has become an important economic activity since the colony, with coverage from the coast to the hinterland in the trail of the precious golden metal. In this quest initiated by the Europeans, enslaved Africans and indigenous natives imprisoned during the invasion of their territories were also involved, and this journey was remarkable for the formation of several cities in the interior of Brazil. This study aims to analyze the influence of the search for gold in the formation of the municipality of Pilar de Goiás until its tipping as historical heritage by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, through a descriptive exploratory bibliographical research with a qualitative approach, seeking analyze published articles, dissertations and theses related to the subject in question, of a theoretical nature and descriptive objective, covering the settlement until the present day. Pilar de Goiás brings an important cultural history linked to the exploration of gold, composed of the relevant architectural complex built in the 18th century. The monuments and public spaces of Pilar de Goiás date from the period from 1741 to 1760. It was evident that the municipality was formed due to the intense search for gold, had its population rise and fall drastically and today continues under the influence of this activity.

Keywords: Mining; Pillar of Goiás; Gold cycle; Environmental history.

Resumo: A mineração de ouro no Brasil tornou-se uma importante atividade econômica desde a colônia, com abrangência do litoral ao sertão no rastro do precioso metal dourado. Nessa busca iniciada pelos Europeus foram envolvidos também africanos escravizados e nativos indígenas aprisionados ao longo da invasão de seus territórios, e esta jornada foi marcante para a formação de várias cidades no interior do Brasil. Este estudo tem como objetivo analisar a influência da busca pelo ouro na formação do município de Pilar de Goiás até o seu tombamento como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, através de uma pesquisa bibliográfica exploratória descritiva com abordagem qualitativa, buscando analisar artigos publicados, dissertações e teses relativos ao tema em questão, de natureza teórica e objetivo descritivo com abrangência do povoamento até a atualidade. Pilar de Goiás traz um importante histórico cultural atrelado a exploração do ouro, composto pelo relevante conjunto arquitetônico construído no século XVIII. Os monumentos e espaços públicos de Pilar de Goiás datam do período de 1741 a 1760. Ficou evidenciado que o município

foi formado devido a intensa busca pelo ouro, teve sua população elevada e reduzida drasticamente e hoje continua sob a influência dessa atividade.

Palavras-chave: Mineração; Pilar de Goiás; Ciclo do ouro; História ambiental.

Introdução

A pesquisa trata da trajetória da cidade de Pilar de Goiás “de arraial de mineração à cidade histórica”, destacando a influência da exploração mineral do metal ouro pelos bandeirantes e a formação de Pilar de Goiás. O arraial de mineração do século XVIII passou a povoamento e posteriormente em 1831 foi elevado à categoria de Vila “Pilar” através de um decreto ou Resolução Provincial em 07 de janeiro de 1831 (SILVA, OLIVEIRA, 2017).

Pilar de Goiás encoberta em relevos montanhosos da região central de Goiás, sobre a influência das bacias hidrográficas dos rios Muquém, Vermelho e das Pedras, abrigava na década de 1970, 10 mil habitantes, restando na atualidade pouco mais de 2700 habitantes, sendo que 55% inseridos na zona rural (Winchers *et al.*, 2015). Após o declínio das minas de ouro, houve a redução da população que Winchers *et al.* (2015) chamou de “desocupação” do centro urbano, a partir do século XIX, atribuída às secas, dificuldades técnicas de captação de água e diversificação de atividades econômicas vinculada ao meio rural, como a produção agrícola e pecuária de subsistência.

Nesse contexto socioambiental de exploração dos recursos naturais do Cerrado e também da escravização de negros e índios que se mergulham em busca das influências para os dias atuais. O objetivo geral deste estudo é analisar a influência da busca pelo ouro na formação da cidade de Pilar de Goiás até o seu tombamento como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), através de uma pesquisa bibliográfica exploratória descritiva com abordagem qualitativa, buscando analisar artigos publicados, dissertações e teses relativos ao tema em questão, de natureza teórica e objetivo descritivo com abrangência do povoamento até a atualidade.

A relevância do tema abordado se confirma pela relação histórica e ambiental de Pilar de Goiás, a partir da compreensão do processo histórico de povoamento do município e como se inicia a sua relação com a mineração de ouro.

De forma a responder a pergunta que direciona a pesquisa: qual foi a influência da exploração de ouro para o contexto histórico cultural do município de

Pilar de Goiás desde o povoamento até os dias de hoje? Para tanto se utilizou o levantamento bibliográfico através das plataformas de buscas Google Scholar e SciELO. O estudo teve abordagem qualitativa, buscando analisar artigos publicados, dissertações e teses relativos ao tema em questão, de natureza teórica e objetivo descritivo. A análise dos dados se deu de forma discursiva de conteúdo.

A influência do ciclo do ouro na formação de Pilar de Goiás

Partindo do sistema de colonização que ocorreu no Brasil a partir do século XVI, com a exploração dilacerada da Mata Atlântica no litoral brasileiro avançando para o Cerrado no interior do país (AMORIM, 2012). No cenário foi originando às entradas e bandeiras um caminho de exploração dos recursos naturais e humanos do litoral ao sertão.

O “caminho do ouro”, conforme Lima (2017) foi a “raiz histórica da urbanização do sertão goiano nascido no estatuto colonial, que, na busca pelo ouro e por pedras preciosas, estendeu-se de Minas Gerais, na bacia do Parnaíba, até o vale do Araguaia-Tocantins”.

Para Fernandes (2014) a corrida pelo ouro não trouxe somente os desbravadores, como também conflitos e doenças trazidas pelo homem branco e o extermínio de tribos indígenas como os Goiás (que deram nome a província) e habitavam o sertão goiano, pelas proximidades do Rio Vermelho que mais tarde seria a cidade de Goiás.

Com a descoberta de novas minas de ouro (minas dos Goyazes) pelos bandeirantes em 1727, iniciava a trajetória do estado de Goiás, antes chamado de Capitania de Goyaz, e a formação de colônias no sertão (Rios e Carneiro, 2016; Leão *et al.*, 2017). Além da busca por ouro no interior do país os bandeirantes “caçavam” escravos foragidos e capturavam índios para a mão-de-obra nas minas.

Fernandes (1994 *apud* PALACIN, 2014 p.16) expõe o trecho onde os bandeirantes encontravam dificuldades para localizar as minas de ouro pelo sertão:

Os grandes obstáculos haveriam de ser as enormes distâncias, os desertos de vida em longos trechos do sertão, na viagem por terra; as corredeiras e cachoeiras, na vencida das águas; os índios hostis, em ambos os casos. Dificuldades graves, mas não insuperáveis, por que havia uma força Motivadora.

Nesse caminho Leão *et al.* (2017) destacavam que “Pilar de Goiás teve como seus primeiros habitantes os índios Curuxás ou Kirixás, Canoeiros e escravos fugitivos da tortura e exploração escravagista, isolados em quilombos”. Esses mesmos autores apontam a origem da povoação, em 1736 com o Quilombo de Papuã ou Papuá, nome atrelado ao capim amarelado abundante na região. Para Fernandes (2014), “uma fronteira de difícil acesso, em meio aos Montes Moleque, Boa Vista e Pindura, às margens do “Mato Grosso de Goiás”, fora das rotas de acesso da capital Vila Boa em direção às minas do norte e do alto Tocantins”.

O bandeirante João Godoy Pinto da Silveira saiu pelos sertões com a missão de recuperar os escravos foragidos e em meio ao cerrado, encontrou as minas de ouro Papuã, garimpadas pelos quilombolas foragidos na região (LEÃO *et al.*, 2017). Nos relatos apresentados no estudo de Silva e Oliveira (2017), descreve:

Por fim, o bandeirante fundou o Arraial de Pilar no ano de 1741 e virou guarda-mor de suas minas. O ato da fundação do povoado foi a edificação no local da igreja de Nossa Senhora do Pilar, denominação dada ao arraial nascente, que em poucos anos tornou-se cenário de pompa e riquezas, com frequentes visitas de fidalgos do Reino. A cidade nasceu rica e chegou a ter quatro igrejas e nove mil escravos. Com um desenvolvimento surpreendente, decorrente da imensa quantidade de ouro extraído na região, o arraial tornou-se freguesia, em 1751 [...].

De acordo com Nascimento (2007) “Freguesia, no sentido lato, significa o conjunto de paroquianos, povoação sob o ponto de vista eclesiástico, clientela” e acrescenta que “é um espaço material limitado, divisão administrativa e religiosa da cidade, onde estavam localizados os habitantes, ligados à sua igreja matriz”. Para Carvalho (2022) “Até o ano de 1749, Goiás não existia, o território pertencia à capitania de São Paulo, somente a partir dessa data que surgiu a capitania de Goiás.” No século XVIII várias cidades se formaram no interior de Goiás, como exemplo Vila Boa (cidade de Goiás), Meia Ponte (Pirenópolis), São José (Niquelândia) e Pilar de Goiás no Vale do São Patrício e permanecem até os dias atuais com construções no estilo barroco que remetem aos períodos de Brasil Colônia e Império (Fernandes *et al.*, 2020). Segundo Wischers *et al.* (2015), Pilar de Goiás passou de “território indígena, quilombo e arraial de mineração, da segunda metade do século XX, a ser alvo de narrativas de patrimonialização e de musealização”.

A vila mineradora do século XVIII, frente a descaracterização histórica do local com a demolição de algumas edificações, teve seu tombamento requerido pelo

Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – DPHAN em 1952, através de documento produzido pelo arquiteto Edgar Jacinto da Silva (Silva e Oliveira, 2017).

O distrito de Pilar de Goiás teve sua inscrição do conjunto arquitetônico e urbanístico da sede (Igreja da Nossa Senhora das Mercês, da Casa das Rótulas, àquela altura doada à União para dela ser feita um museu, e da Casa do Oratório) no livro de Tombo Histórico e no Livro do Tombo das Belas-Artes, de acordo com os fins estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 (SILVA, OLIVEIRA, 2017; WISCHERS *et al.* 2015).

Para Wischers *et al.* (2015), Pilar de Goiás padeceu por décadas seguintes ao seu tombamento sem protagonismo nas chamadas “cidades históricas” em Goiás. Os autores afirmam que nesse cenário “pouco ou quase nada teria ocorrido, inclusive para investigar a história da vila e compreender sua materialidade, não fosse sua sina atrelada a sucessivos surtos de mineração de ouro, os quais se arrastam aos dias atuais”.

Dos bandeirantes às grandes empresas multinacionais na exploração do ouro em Pilar de Goiás

A intensa busca pelo ouro foi marcada pela dificuldade de acesso das bandeiras ao abrir caminhos no interior do Brasil, e também pelos conflitos entre bandeirantes e tribos indígenas. De acordo com Rios e Carneiro (2016) as “Minas Goyazes”, título e identidade de Goiás, ao longo de quase um século teve sua descoberta oficializada através de cartas do governador Rodrigo Cesar de Menezes enviadas ao rei em 1725 e 1726.

A expansão da mineração em Goiás (1722-1822), chegou ao fim apagando a “última labareda do ouro em Goiás”, se extinguindo devido a ignorância a ambição e a existência de leis inadequadas, como posto por Rios e Carneiro (2016), na fase descrita pelos autores como “Decadência da Mineração”, após 1779.

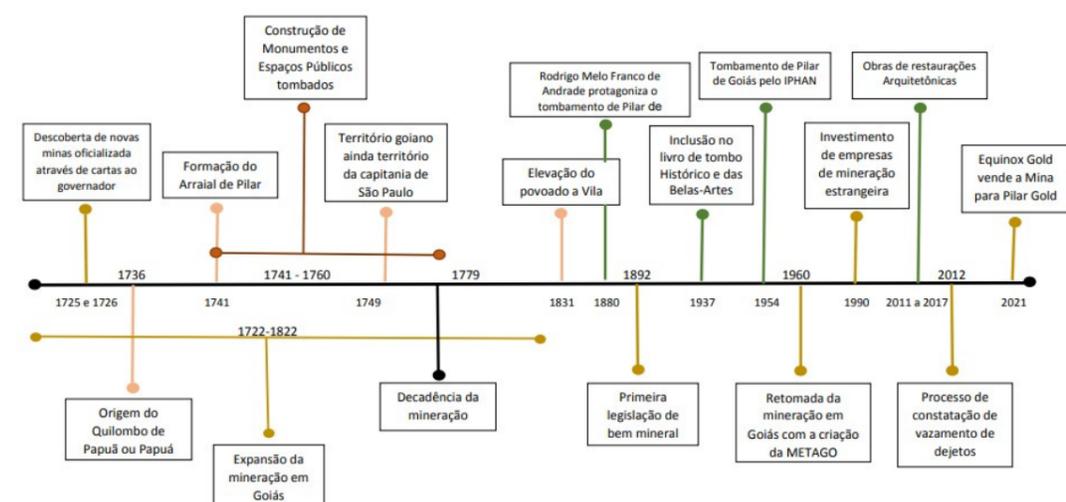
Como já vimos Pilar de Goiás surgiu no período do ciclo do ouro, em função da mineração desse metal no século XVIII. Teve seu desenvolvimento “explosivo” rápido e limitado as reduzidas reversas do metal encontradas em aluvião. A mineração foi interrompida abruptamente nas primeiras décadas do século XX e desde o descobrimento do ouro na região, ainda no século XVIII, Pilar de Goiás teve

retomadas de novos depósitos do metal ou retomada de lavras antigas, suportadas por novas tecnologias e aproveitamento de áreas tidas como esgotadas ou rejeitos de explorações anteriores (Fernandes *et al.* 2020). Fato corroborado por Silva e Oliveira (2017), Pilar de Goiás teve novos surtos da “corrida do ouro” se repetindo no século XX:

[...] o processo desencadeado nos anos 1990 estava subsidiado em tecnologia moderna e de caráter industrial; em outras palavras, enquanto os movimentos anteriores foram marcados por pequenas “corridas do ouro” tocadas por levas de garimpeiros independentes, a pesquisa e o projeto de extração desencadeados no final do século XX tinham a sua frente uma grande empresa mineradora, com vasto maquinário e grande contingente de trabalhadores.

A retomada da exploração mineral em Pilar de Goiás teve seu avanço decorrente da importância que o setor mineral teve para o país, incentivando a ação reguladora do Estado e criação de órgãos voltados para a pesquisa e regulamentação dos recursos minerais do país e do Estado de Goiás.

Para melhor visualização à cerca dos fatos históricos retratados no referido artigo, fez-se necessário uma linha do tempo, como pode-se observar a seguir:



Legislação mineral e ambiental: exploração *versus* conservação dos recursos naturais

A ocupação de Pilar de Goiás está vinculada estritamente a exploração do ouro no século XVIII, chegando ao declínio da mineração no final do mesmo século, deixando a localidade isolada e alheia às políticas desenvolvimentistas do século seguinte.

Segundo Fernandes (2020), no final do século XIX, o Estado de Goiás inaugura a legislação sobre o bem mineral por meio da Lei nº 06 (20/07/1892) com a concessão de exploração mineral. Na década de 1960 teve destaque a retomada da atividade mineral no Estado de Goiás com a criação e desenvolvimento da Metais de Goiás S/A (METAGO) empresa do Governo do Estado, essa empresa empreendeu vários projetos de levantamentos geológicos básicos e exploração mineral (CARVALHO, 1988).

O garimpo de bateia (em outros termos, a mineração de superfície) deu lugar para a exploração tecnológica, impulsionado pelas pesquisas desenvolvidas pelas instituições de exploração mineral criadas no país e no estado. Assim Pilar de Goiás voltou a demanda mineral do ouro, permitindo a entrada de empresas estrangeiras com novas tecnologias para a exploração do recurso.

No início do século XXI houve a instalação da empresa mineradora YAMANA GOLD, grupo Canadense, especializado em prospecção e extração de ouro. Os Estudos de Impacto Ambiental – EIA para a instalação da empresa ocorreu em 2009, a fim de obter as licenças ambientais junto ao órgão ambiental do Estado de Goiás, com estimativa de produção de 4,7 toneladas de ouro ao ano e duração prevista de 7,5 anos (Fernandes, 2014).

Ainda segundo os estudos de Fernandes (2014) a empresa passou a operar em conformidade com a legislação Federal nº 4.771/65, Lei Estadual nº 12.596/95, seguido do seu Decreto regulamentador nº 4.593/95, o Decreto Estadual nº 1.745/79, Resoluções CONAMA 03/90, 282/06 e 357/05. Que tratam respectivamente do Código Florestal e suas alterações para caracterização das Áreas de Preservação Permanente - APP, preservação da flora e da fauna, controle de poluição do ar, do solo e da água, padrões de qualidade do ar e da água.

Com toda essa legislação controlando e regulamentando o processo de exploração mineral, a empresa YAMANA GOLD com apenas três anos da

apresentação do EIA, passou por processo pericial para constatação de vazamento dos dejetos da mineração em 2012, como exposto por Fernandes (2014):

Contaminando um córrego, afluente do Rio Tocantins, ocasionando prejuízos aos que dependem diretamente de suas águas para a subsistência. A água é utilizada tanto para uso por pessoas e por animais que vivem nas propriedades às margens do curso d'água.

Assim, percebe-se que os conflitos socioambientais gerados a partir dos impactos oriundos da mineração estão diretamente relacionados com ausência de políticas públicas e do reconhecimento da existência de interesses divergentes envolvidos (PONTES *et al.* 2013). Dos impactos ambientais causados pela mineração, a contaminação da água representa a de maior dano as populações locais e a biodiversidade. Na evolução dos direitos humanos, o meio ambiente foi compreendido por alguns como sendo direitos de terceira geração.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 em seu artigo 225 dispõe que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

O direito ao meio ambiente, conforme a abordagem de Paiva (2020) vai além do direito individual:

Se diferencia de um direito individual ou de um direito social, consiste num direito-dever, no sentido de que o sujeito, ao mesmo tempo em que o titulariza, deve preservá-lo e defendê-lo, em níveis procedimentais e judiciais, consubstanciando-se em uma verdadeira noção de solidariedade em torno do bem comum.

No estudo de Stival e Dutra e Silva (2018) sobre a tragédia do rompimento da barragem de mineração em Mariana e os impactos no Direito Ambiental Internacional e brasileiro, os autores apontam a limitação na proteção do meio ambiente, raramente considerado um direito humano pelo Sistema Internacional de Direitos Humanos (SIDH). O que segundo os mesmos se agrava ainda mais quando se trata de Direito Ambiental urbano envolvendo a mineração no Brasil, tema ainda incipiente e limitado a casos indígenas.

Nesta perspectiva, no caso da mineração em Pilar de Goiás que após sucessivas trocas de empresas mineradoras canadenses, teve sua mais recente

troca em 2021 onde o grupo Equinox Gold que mantinha a mineração, vendeu a mina Pilar para a também canadense Pilar Gold. Evidenciando o potencial minerário de Pilar de Goiás e região e a preocupação com o desenvolvimento sustentável.

A proximidade entre a mineradora Pilar Gold e a área urbana, exige um acompanhamento constante das medidas mitigadoras dos impactos ambientais pelos órgãos ambientais, visando evitar danos ao meio ambiente e os conflitos entre a atividade de mineração e a comunidade do entorno.

Pilar de Goiás Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Pilar de Goiás traz um importante histórico cultural atrelado a exploração do ouro, composto pelo relevante conjunto arquitetônico construído no século XVIII. Os monumentos e espaços públicos de Pilar de Goiás datam do período de 1741 a 1760 (IPHAN, 2023).

De acordo com Wishers et al (2015) e Silva (2017) a solicitação para abertura do processo de tombamento da antiga Vila de Pilar de Goiás ocorreu em 1952, pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), com envio de documentos produzidos por Jacinto da Silva, então chefe da Seção de Artes. Somente em 1954, Rodrigo de Melo Franco e Andrade expediu a inscrição do conjunto arquitetônico e paisagístico de Pilar de Goiás referido no Livro do Tombo Histórico e no Livro das Belas-Artes, sob os n° 302 e 414, respectivamente (SILVA, 2017).

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN fazem parte desse patrimônio arquitetônico e paisagístico a Casa da Princesa (Museu da Casa Setecentista), Casa de Câmara, Cadeia e Casa da Intendência, Igreja de Nossa Senhora das Mercês ou Igreja dos Pardos, Sinos de Pilar, Chafariz São José (datado de 1745, é o único remanescente dos três chafarizes que abasteciam a cidade) e Grutas dos Escravos que são galerias das antigas minas de ouro que guardam importante acervo do Quilombo de Papuã, localizado na Reserva Ambiental da Cachoeira do Ogó.

Wishers et al (2015) em seu estudo sobre o município considera que os estudos de tombamento iniciaram a partir da Casa da Princesa ou Casa Setecentista considerada por Dubugras (1965) como o “melhor exemplo de habitação urbana setecentista existente em Goiás”.

Os autores apontam a demora de quase três décadas entre o tombamento e as primeiras ações de conservação. Na década de 1970 alterações significativas ocorriam no patrimônio tombado com o retorno da exploração mineral no município (WISHERS *et al.*, 2015).

Lima (2016) destaca que Pilar de Goiás conserva a maior quantidade de edificações históricas conservadas. Muitas que passaram por obras de restauração arquitetônica realizadas pelo IPHAN com recursos do PAC Cidades Históricas, prefeitura, Fundo Nacional de Cultura e do Fundo de Cultura do Estado de Goiás entregues nos anos de 2011, 2015 e 2017. O autor destaca ainda que a cidade é um patrimônio goiano entre o “esquecimento” e a resistência. A cidade tem os sinos como principal representação do local. O som da batida dos sinos traz uma memória ancestral para a cidade e ouvidos na atualidade. Um patrimônio histórico e artístico pouco explorado e com poucos investimentos em conservação e Ecoturismo.

Conclusão

A corrida pelo minério ouro causou grandes modificações ambientais, sociais e econômicas no país desde o Brasil Colônia. A criação de povoados e posteriormente cidades vinculadas a mineração deixou um caminho do ouro pelo Brasil com as cidades históricas. Pilar de Goiás se formou tão somente devido a busca pelo ouro no século XVIII e passou por diversos processos desde os bandeirantes às grandes empresas canadenses. Até receber o título de patrimônio histórico e cultural brasileiro. Voltando a “corrida do ouro” através de grandes empresas estrangeiras.

Percebe-se que a formação do município foi alavancada pela mineração do ouro e mesmo havendo outras atividades econômicas, a mineração ainda é a principal atividade do município nos dias atuais. Portanto, embora haja legislação mineral e ambiental para regulamentar a exploração desse minério, tem-se evidências como o caso do rompimento da barragem de Mariana, que a atividade pode gerar grandes impactos ambientais e danos ao patrimônio histórico.

Referências bibliográficas

AMORIM, L. T. **Ecoturismo rural sustentável e desenvolvimento no patrimônio cultural de Pilar de Goiás - GO**. Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, 2012.

CARVALHO, W. T. **Política mineral goiana (1960-1986)**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas: UNICAMP, 1988.

DUBUGRAS, ElvinMackay. **Notas sobre a arquitetura do século XVIII em Pilar de Goiás**. Brasília: UNB, 1965.

DUTRA E SILVA, S., PIETRAFESA, J.P., FRANCO, J.L.A., DRUMMOND, J.A., TAVARES, G.G. **Fronteira Cerrado: sociedade e natureza no oeste do Brasil – Goiânia**: Ed. da PUC Goiás / Gráfica e Editora América, 2013.

FERNANDES, Maria de Fátima. **Fronteira e recursos naturais: história ambiental e mineração em Pilar de Goiás (Séculos: XVIII - XX)**. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, 2014. 85 p.; il.

FERNANDES, M. de F.; ROCHA, C. de B; SILVA, S. D. A fronteira da mineração em Goiás: história ambiental e os recursos naturais do Cerrado a partir da exploração do ouro em Pilar de Goiás. **Élisée, Rev. Geo. UEG** – Goiás, v.9, n.2, e922019, jul./dez. 2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Pilar de Goiás (GO)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1466/>> Acesso em 08 fev. 2023.

LEÃO, V.M; GOMES, A.T; SOUZA, W.F. Pilar de Goiás - Confronto de Interesses e expectativas na preservação do patrimônio histórico tombado e desenvolvimento do Ecoturismo local do ponto de vista dos atores sociais: poder público e comunidade residente. In: **Anais Do Simpósio Interdisciplinar Ambiente e Sociedade (Sias)**. v. 1 n. 1 2017.

LIMA, L. N. M. Percepções e Usos Sociais do Patrimônio Goiano Não Institucionalizado: Por Uma Geografia Da Visibilidade. In: **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**. 2016.

LIMA, L. N. M. **Lugar e memória: o patrimônio goiano entre o esquecimento e a resistência**. 2017. 394 f., il. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. **Dez freguesias da cidade do Salvador: aspectos sociais e urbanos do século XIX**. Salvador: EDUFBA, 2007. 372p.

RIOS, E. O; CARNEIRO, V.A. As “minas dos Goyazes” - legislação mineral e ambiental (1722-1803). **Revista sapiência, Sociedade, Saberes e práticas educacionais**. v. 5, p. 173-198, 2016.

SILVA, R; OLIVEIRA, C.E.F. Pilar de Goiás: a vila entre a memória, a história e a materialidade. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.25. n.1. p. 227-260. jan.-abril 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02672017v25n0109>.

STIVAL, M. M.; DUTRA E SILVA, S. A tragédia do rompimento da barragem de mineração em Mariana e os impactos no Direito Ambiental Internacional e Brasileiro. **Revista Direito Ambiental E Sociedade**, v. 8, p. 205-228, 2018.

PAIVA, L. E. **Meio ambiente sustentável e mineração**: a proteção ambiental frente os processos de mineração da corte interamericana de direitos humanos. 2020. 129 fl. Dissertação de Mestrado em ciências Ambientais – Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica, Anápolis, 2020.

PONTES, J. C.; FARIAS, M. S. S.; LIMA, V. L. A. Mineração e seus reflexos socioambientais: estudo de impactos de vizinhança (EIV) causados pelo desmonte de rochas com uso de explosivos. **Revista Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 77-90, jan./mar. 2013.

WICHERS, C.A.M; LUSSIM, B; DIONIZIO, D.C.R. Pilar de Goiás entre tempos e narrativas. **Rev. Arqueologia Pública Campinas**, SP p.116-128, 2015.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Ecoturismo Histórico-Ambiental na região de Pilar de Goiás e sua relação com o Bem-Estar

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **Ecoturismo Histórico-Ambiental na região de Pilar de Goiás e sua relação com o Bem-Estar**, desenvolvida por **Andrelina Ferreira Morgado de Almeida**, discente de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio-ambiente do Centro Universitário de Goiás- UniEVANGÉLICA, sob orientação do Professor Dr. **Iransé Oliveira-Silva**.

O objetivo central do estudo é identificar a percepção dos moradores de Pilar de Goiás em relação a contribuição do Ecoturismo histórico-ambiental para o bem-estar da população e visitantes e como percebem o bem-estar e o Ecoturismo histórico-ambiental como meio de desenvolvimento econômico e social do município.

O convite a sua participação se deve à ser adulto, morador de Pilar de Goiás (zona rural ou urbana) e se dispor a participar respondendo o questionário. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. As informações não serão vinculadas aos nomes dos participantes na descrição dos resultados caso não autorize. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Os riscos que envolvem este estudo são referentes ao constrangimento, se houver, em relação aos conhecimentos ou falta dele, durante a aplicação do questionário. Para minimizar este problema, os participantes terão o tempo que acharem necessário e poderão esclarecer eventuais dúvidas que surgirem sobre as perguntas do estudo, ou mesmo optar por não responder à questão que porventura gerou constrangimento.

A pesquisa será aplicada individualmente na residência do morador,

restringindo o contato com outras pessoas, a não ser o avaliador, caso assim o participante prefira. A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário à pesquisadora do projeto. A coleta de informações ocorrerá em um período máximo de 3 meses durante o ano de 2022, a partir da autorização dos participantes. O tempo de apresentação da pesquisa e aplicação do questionário será de aproximadamente trinta minutos. As respostas do questionário serão transcritas para tabelas e armazenadas, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e seu orientador.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA. Os benefícios com a realização da pesquisa consistem em contribuir com a ciência fornecendo informações sobre o Ecoturismo histórico e ambiental local.

Busca-se a compreensão de como os moradores percebem essa área no município. Como devolutiva para os moradores os resultados poderão ser divulgados em forma de manual com informações sobre a pesquisa realizada. Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e na dissertação.

Assinatura do Pesquisador Responsável – UniEVANGÉLICA
Andrelina Ferreira Morgado de Almeida
Contato: 62 98419 7579

CONSENTIMENTO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Andrelina Morgado sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste

documento.

Anápolis, ____ de _____ de 20____,

Assinatura do participante da

pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

—

Nome: _____ Assinatura: _____

—

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AOS MORADORES DA ÁREA DE ESTUDO

Nº _____

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

1. Idade: _____ anos
2. Sexo: Masculino feminino
3. Tem quantos moradores na residência? 1 2 3 +3.
4. Qual o seu grau de escolaridade? Não estudou Fundamental Fundamental incompleto Ensino médio Ensino médio incompleto Superior Superior incompleto pós-graduação
5. Quanto tempo mora no município?
 menos de 1 ano mais de 1 ano entre 1 e 2 anos entre 2 e 3 anos mais de 5 anos
6. Renda mensal familiar aproximada:
 até R\$ 1.000,00 de R\$ 1.001,00 a 2.000,00 de R\$ 2.001,00 a 3.000,00 + R\$ 3.000,00
7. Qual sua profissão? _____

PERCEÇÃO EM RELAÇÃO AO ECOTURISMO HISTÓRICO- AMBIENTAL

1. O senhor (a) conhece os lugares turísticos históricos e ambientais do município de Pilar de Goiás (cachoeiras, casarões, igrejas)? sim não
2. O senhor (a) sabe o nome de algum atrativo turístico do município? sim não. Se sim, poderia citar alguns?
3. Se sim, o senhor (a) percebe a procura por esses lugares turísticos por pessoas de outros municípios? sim não
4. O senhor (a) acha que a cidade está preparada para receber pessoas em busca de locais turísticos? sim não
5. O senhor (a) sabe se existem incentivos políticos para as atividades de Ecoturismo no município? sim não
7. O senhor (a) concorda que o Ecoturismo histórico-ambiental pode trazer desenvolvimento econômico e qualidade de vida para o município? sim não

PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR AMBIENTAL

1. O senhor (a) sabe o que é o bem-estar? sim não
2. O senhor (a) poderia apontar quais desses benefícios a cidade de Pilar de Goiás oferece:
 - a. Clima favorável b. Saúde de qualidade c. Ambientes naturais
 - d. Qualidade do ar e. Monumentos históricos f. Muitos animais e plantas
3. Se sim, o senhor (a) percebe a procura por algumas das opções acima citadas em Pilar de Goiás? sim não
 - 3.1. Se sim, marque nas opções:
 - a. Clima favorável b. Saúde de qualidade c. Ambientes naturais
 - d. Qualidade do ar e. Monumentos históricos f. Muitos animais e plantas
4. O senhor (a) percebe alguma contribuição do Ecoturismo histórico-ambiental para o bem-estar e desenvolvimento econômico para o município? sim não

Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES)

Gostaria de saber como você tem se sentido ultimamente. Esta escala consiste de algumas palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Não há respostas certas ou erradas. O importante é que você seja o mais sincero possível. Leia cada item e depois escreva o número que expressa sua resposta no espaço ao lado da palavra, de acordo com a seguinte escala.

1 Nem um pouco	2 Um pouco	3 Moderadamente	4 Bastante	5 Extremamente
Ultimamente tenho me sentido ...				
1) aflito _____			17) _____	transtornado
		33) abatido _____		
2) alarmado _____			18) _____	animado
		34) amedrontado _____		
3) amável _____			19) _____	determinado
		35) aborrecido _____		
4) ativo _____			20) _____	chateado
		36) agressivo _____		
5) angustiado _____			21) _____	decidido
		37) estimulado _____		
6) agradável _____			22) _____	seguro

		_____ 38) incomodado _____		
7)	alegre	_____	23)	assustado
		_____ 39) bem _____		
8)	apreensivo	_____	24)	dinâmico
		_____ 40) nervoso _____		
9)	preocupado	_____	25)	engajado
		_____ 41) empolgado _____		
10)	disposto	_____	26)	produtivo
		_____ 42) vigoroso _____		
11)	contente	_____	27)	impaciente
		_____ 43) inspirado _____		
12)	irritado	_____	28)	receoso
		_____ 44) tenso _____		
13)	deprimido	_____	29)	entusiasmado
		_____ 45) triste _____		
14)	interessado	_____	30)	desanimado
		_____ 46) agitado _____		
15)	entediado	_____	31)	ansioso
		_____ 47) envergonhado _____		
16)	atento	_____	32)	indeciso
